

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE
E HISTÓRIA DA CULTURA**

EDLAINE CARVALHO BÔTTO TARGINO

**REDES SOCIAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE BLOGS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Los Dolores Jiménez Peña

São Paulo
2010

T185r Targino, Edlaine Carvalho Bôto.

Redes sociais: um estudo exploratório sobre blogs de educação ambiental / Edlaine Carvalho Bôto Targino – 2010.

118 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

Bibliografia: f. 113-118.

Orientador: Maria de Los Dolores Jiménez Peña

1. Blog . 2. Educação Ambiental. 3. Cibercultura. I. Título.

CDD 370.115

EDLAINE CARVALHO BÔTTO TARGINO

**REDES SOCIAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE BLOGS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana
Mackenzie, como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Aprovado em: 31/03/2010.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria de Los Dolores Jiménez Peña – Orientadora
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM - SP

Profa. Dra. Regina Maria Simões P. Tancredi
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM - SP

Profa. Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

São Paulo – SP
2010

O ciberespaço é a principal fonte para a criação coletiva de idéias, de forma que elas sejam usadas para o bem de todos, através da cooperação intelectual. (Pierre Lèvy)

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora Santíssima, por terem me guiado em todos os passos da minha vida.

À Dra. Maria de Los Dolores Jiménez Peña, por incentivar a realização desta pesquisa, pelo apoio emocional dado no momento em que mais precisei e por ter sido uma orientadora tão amiga, mãe, paciente e que, com sua imensa competência, me fez concluir esta empreitada.

À minha família e aos amigos, por toda força dada e por terem permanecido ao meu lado durante todo o percurso.

Aos professores do Mackenzie, por compartilharem comigo sua sabedoria.

À Dra. Lucila Pesce e à Dra. Regina Tancredi, pelos comentários e sugestões apontadas no decorrer do exame de qualificação.

À Dra. Petra Sanchez, Dra. Miriam Celeste, Dra. Maria Aparecida de Aquino e Dra. Regina Tancredi, pelo incentivo e as interferências neste trabalho.

A todos os profissionais da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que contribuíram direta ou indiretamente com esta pesquisa.

Ao Mack Pesquisa e à Capes, pelo apoio financeiro fornecido para a realização desta dissertação.

RESUMO

A idéia de a pesquisa ser um tema interdisciplinar foi proposta pelo fato do curso deste mestrado também ser interdisciplinar. O presente estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório sobre a repercussão e potencialidade do blog, cuja temática é a educação ambiental. Esta pesquisa propôs investigar espaços da “cibercultura” que favorece cada vez mais a comunicabilidade que em outros espaços não seriam viáveis. Estes espaços virtuais, os blogs, criados inicialmente como um recurso de apoio no meio jornalístico e como diário pessoal, têm se mostrado um recurso notável para discussão de assuntos de interesse coletivo e mobilização, além disso, tem se mostrado um espaço bastante propício para o aprendizado e a disseminação do conhecimento. A investigação se deu com o mapeamento dos blogs brasileiros mais conhecidos sobre educação ambiental divulgados na mídia corrente (televisão, revista, jornais etc.), na Internet e pelos profissionais especialistas no tema: jornalistas, biólogos e educadores. Deste mapeamento selecionamos 4 (quatro) blogs brasileiros que abordam o tema educação ambiental, foram eles: Blog do Planeta, Blog Planeta Sustentável, Blog Faça a sua parte e Blog Envolverde. A estratégia de investigação adotada foi a análise de conteúdo a partir de registros nos blogs. Os resultados apontam o poder das redes sociais na disseminação de informações sobre o meio ambiente e educação ambiental, e de como lidar com as questões do planeta e o meio ambiente nas redes sociais, sob diversos aspectos (mudanças climáticas, preservação ambiental, consciência cidadã, água, lixo etc), configurando-se como um espaço valioso de debate, mobilização social e construção coletiva do conhecimento. A temática (mudanças climáticas) foi a mais comentada e abordada nos blogs, essa disposição converge para a temática principal abordada no Encontro em Copenhagen, ocorrido em dezembro de 2009.

Palavras-chave: Blog, Educação Ambiental, Cibercultura.

ABSTRACT

The idea of research is an interdisciplinary subject was proposed because the course of this Masters also be interdisciplinary. This study refers to a qualitative exploratory research on the impact and potential of the blog, whose theme is environmental education. This research proposes to investigate areas of "cyberspace" that increasingly favors the responsiveness that the other places would not be viable. These virtual spaces, blogs, initially created as a resource of support among journalists and as personal diary, have shown a remarkable resource to discuss matters of collective interest and mobilization, moreover, has proved to be a very appropriate for the learning and knowledge dissemination. The investigation was held with the mapping of the best known Brazilian blogs on environmental education published in mainstream media (television, magazine, newspapers, etc.), The Internet and by professional experts on the subject: journalists, biologists and educators. This mapping we selected four (4) Brazilian blogs that address environmental education, they were: Blog Planet, Sustainable Planet Blog, Blog Do your part and Envolverde Blog. The research strategy adopted was a content analysis of records from the blogs. The results show the power of social networks in disseminating information about the environment and environmental education, and how to deal with the issues of the planet and the environment in social networks in several respects (climate change, environmental preservation, social consciousness, water , garbage, etc.), configuring itself as a valuable space for debate, social mobilization and collective knowledge construction. The theme (climate change) was the most talked about and discussed in blogs, that will converge to the main theme discussed at the meeting in Copenhagen, in December 2009.

Keywords: Blog, Environmental Education, Cyberculture

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Blog do Planeta	23
Figura 2. Blog do Planeta Sustentável	24
Figura 3. Blog Faça a Sua Parte	24
Figura 4. Blog Envolverde	24
Figura 5. Nuevo entorno “Tecnosocial”	44
Figura 6. Diagramas de Paul Baran (1964)	47
Figura 7. Elasticidade Sociotécnica da WebNG	48
Figura 8. Descrição do Blog do Greenpeace	70
Figura 9. Descrição do Blog SOS Mata Atlântica.....	70
Figura 10. Descrição do Blog da Mary Alegretti	72
Figura 11. Descrição do Blog de Augusto de Franco.....	73
Figura 12. Descrição do Blog do Planeta	74
Figura 13. Descrição do Blog do Planeta Sustentável.....	75
Figura 14. Descrição do Blog Faça a sua parte	76
Figura 15. Descrição do Blog Envolverde	77
Figura 16. Galeria das imagens do Blog do Planeta Sustentável	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Abordagem (em posts) pela gestão Blog do Planeta	80
Gráfico 2. Abordagem (em posts) pela gestão Blog do Planeta Sustentável.....	88
Gráfico 3. Abordagem (em posts) pela gestão Blog Faça sua Parte	95
Gráfico 4. Abordagem (em posts) pela gestão Blog Envolverde.....	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação entre o Processo Histórico da Educação e as TIC	35
Quadro 2. Aspectos característicos de la cultura blog.....	49
Quadro 3. Principais Políticas Públicas para EA no Brasil desde os anos 80	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação Blog do Planeta	79
Tabela 1.1. Interface (internautas) Blog do Planeta	80
Tabela 2. Classificação Blog do Planeta Sustentável.....	87
Tabela 2.1. Interface (internautas) Blog do Planeta Sustentável.....	89
Tabela 3. Classificação Blog Faca sua Parte	94
Tabela 3.1. Interface (internautas) Blog Faca sua Parte	96
Tabela 4. Classificação Blog Envolverde	101
Tabela 4.2. Interface (internautas) Blog Envolverde.....	103

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Objetivos	14
Questões norteadoras	15
Problema de pesquisa	15
Justificativa	15
 1 MÉTODO	 21
Fase I	22
Fase II	23
1.1 Apresentação dos blogs	25
1.2 Análise interna	26
1.3 Análise da estrutura dos blogs	26
1.4 Análise de conteúdo dos posts	27
1.5 Análise da interface dos blogs	27

CAPITULO II

A SOCIEDADE ATUAL E OS NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	28
2.1 Processo de comunicação	29
2.2 Meios de Comunicação e educação	31

CAPITULO III

A EVOLUÇÃO DA <i>INTERNET</i> : DA <i>WEB 1.0</i> A <i>WEB 2.0</i>	39
3.1 A <i>web 2.0</i> e seu potencial educacional	40
3.2 As redes sociais	42
3.3 Plataformas virtuais para construção dos blogs e redes sociais	52

CAPITULO IV

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	57
4.1 Educação ambiental nos blogs	61

CAPITULO V

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS BLOGS	70
5.1 Conhecendo os 8 (oito) blogs	70
5.2 Análise dos blogs selecionados	77

Blog do Planeta	78
Blog do Planeta Sustentável	83
Blog Faça a sua parte	93
Blog Envolverde	100
SINTETIZANDO OS RESULTADOS	107
ANÁLISE DOS 4 GRÁFICOS	109
ANÁLISE DAS 4 TABELAS	110
Considerações Finais	111
Referências Bibliográficas.....	113
Referências Eletrônicas	116

INTRODUÇÃO

Minha formação é graduação em Comunicação Social – habilitação em relações públicas e especialização em marketing. Atuei como voluntária no Instituto C&A na filial de João Pessoa-Paraíba, no período de setembro de 1998 a fevereiro de 2004, executando projetos sociais educativos voltados para crianças e adolescentes, através de planejamentos dos programas temáticos e atividades pedagógicas, daí meu interesse no estudo e atuação na área social e educacional. Atualmente sou voluntária do Instituto Unibanco, e minha mais recente participação foi no Programa “Vantagens para permanecer na escola”, um projeto que busca erradicar o abandono escolar por parte dos estudantes, através da conscientização de um modo lúdico e dinâmico.

A minha experiência como docente, na área social e a vivência no mestrado despertaram o interesse em estudar as redes sociais e à educação ambiental, mais precisamente os *blogs*¹, um meio de comunicação muito dinâmico pelo seu potencial de uso entre os jovens. Há diversos recursos de comunicação que aprimoram e potencializam o uso do *blog* como: *twitter*, *hiperlinks*, *links*, e criação de redes, além disso possibilitam caracterizar o *blog* ao seu modo, e de acordo com a temática escolhida.

O interesse em investigar a educação ambiental nos *blogs* decorreu do fato de o assunto apresentar importante relevância sob os aspectos social, educacional,

1 Blog - Um blog é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Acesso disponível < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog> > em 29/09/09

além do econômico e o político, principalmente se levados em consideração os novos processos de educação e comunicação adotados pela sociedade contemporânea, em que os ambientes virtuais são alimentados pelos participantes das redes sociais formando assim uma grande comunidade global e virtual de conhecimento e informação.

A educação ambiental acontece não só através dos espaços formais da educação como a escola, família, sistema político, mas principalmente pelos meios de comunicação como a televisão, rádio, jornais, revistas e atualmente outros meios como as redes sociais da Internet que estão se fortalecendo cada vez mais, no sentido de disseminar informação e conhecimento a respeito deste assunto. A discussão ambiental abrange diversos assuntos diretamente ligados à educação ambiental como: reciclagem do lixo, preservação ambiental, sustentabilidade, consumo e conscientização, políticas públicas para o meio ambiente, mudanças climáticas, água, crise econômica entre outros.

Objetivos

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o potencial e uso do *blog* nas redes sociais como espaço para mobilização social e campo de discussão da temática educação ambiental. Ainda procuramos identificar os fatores de interação e repercussão nos *blogs* sobre as discussões relacionadas à educação ambiental; avaliar o potencial dos *blogs* enquanto forma de comunicação entre as redes sociais; apresentar contribuições à educação ambiental a partir das discussões em *blogs*.

Questões norteadoras

Como ponto de partida, as questões norteadoras desta pesquisa são: Em que medida o *blog* é um espaço que favorece a mobilização social? Quais as temáticas de discussão no campo da educação ambiental? Quais características os *blogs* investigados apresentam? Quais os fatores de interação que repercutem as discussões no *blog*? Qual o potencial do *blog* nas redes sociais?

Problema de pesquisa

Portanto, o foco desta pesquisa está centrado no estudo da discussão sobre a temática da educação ambiental dos *blogs*. Os diversos espaços disponibilizados tanto nas redes sociais quanto em qualquer outro ambiente onde se faça presente o fenômeno social podem favorecer a conscientização ambiental tendo em vista que há um número muito maior de pessoas discutindo o tema nestes espaços.

Justificativa

Diante de uma sociedade cada vez mais envolvida e preocupada com a sustentabilidade, se faz pertinente o uso dos diversos espaços que a *Web 2.0* e as redes sociais podem disponibilizar como: *Blogs, Orkut, Webquest, Wikis, Podcast, My Space, Facebook, Twitter*, entre outros. A noção de tempo-espaço já não possui o mesmo conceito de outrora e pode facilitar a comunicação em rede, sem necessariamente reunir grupos de discussão em um mesmo espaço físico.

O tema foi escolhido pela importância e potencial das redes sociais no que diz respeito à comunicabilidade, interatividade e mobilização social, em específico os *blogs*, por terem apresentado um crescente volume desde o primeiro espaço ocupado

virtualmente, favorecendo a discussão em diversos espaços, especialmente no campo da educação ambiental - um tema emergente de interesse global.

Atualmente o uso dos *blogs* não é rotina apenas dos jovens ou estudantes, mas também de grandes corporações, jornalistas, formadores de opinião política e pública. É preciso entender melhor o poder destas tecnologias, pois a economia, a sociedade e a política estão voltadas para elas.

Os produtores de texto para o grande público começaram com um punhado de velhos sacerdotes, passaram por Gutenberg e seus seguidores, Morse, depois Paley, até milhares de editores para todos e qualquer um com acesso a um computador. (HEWITT, 2007, p. 102)

Investigar estes espaços da “*cibercultura*” favorece cada vez mais a comunicabilidade, que em outros espaços não seria viável. No campo das tecnologias a mudança caminha numa velocidade que parece quase inalcançável, porém é preciso entendê-la e à medida que se avança é possível perceber que ainda há muito que se explorar, contribuindo não somente para o indivíduo, mas para o coletivo.

Os espaços virtuais como os *blogs* podem servir não somente como diário pessoal, ou espaço particular para noticiar assuntos de interesses coletivos, mas também para discussão e mobilização social entre grupos sociais com interesse comum; e recentemente também é utilizado como ferramenta de comunicação corporativa, tanto externa quanto interna, por algumas grandes empresas, os chamados *blogs* corporativos.

Alguns professores também já descobriram o *blog* e o utilizam como forma de integrar os alunos nas atividades escolares. Por ser uma ferramenta de uso rotineiro

dos jovens o processo de ensino-aprendizagem nos espaços informais é cada vez mais comum e potencializador para a construção do conhecimento formal.

Para aqueles que não querem ficar limitados apenas à informação ou notícia “pronta”, que é apresentada na televisão, rádio, Internet ou outros meios de comunicação, o *blog* passa a ser um espaço de comunicação altamente democrático e aberto para interatividade ampliando o campo de discussão e mobilização social, de acordo com a temática ou fatores de interesse.

Ao falar sobre o *big bang* dos blogs que significou o surgimento de 50 mil novos jornais virtuais “atualizados diariamente”, Hewitt (2007, p. 102) afirma: “o poder das elites de determinar o que era notícia por intermédio de um sistema de disseminação rigidamente controlado foi abalado. A capacidade e a autoridade de distribuir texto estão hoje verdadeiramente democratizadas”.

Percebendo o potencial do *blog* em relação à democratização da informação, nota-se a possibilidade de a educação ambiental ser explorada nesse contexto, para disseminação do conhecimento e favorecimento da conscientização ambiental.

O espaço virtual parece bastante propício para discussão ambiental e mobilização social, visto que atualmente há uma ânsia e predisposição da sociedade, de uma maneira geral, para participar efetivamente das questões ligadas a melhorias e conscientização ambiental de uma forma mais dinâmica.

Quando se fala da conscientização ambiental, não se tem em mente apenas o meio ambiente no sentido ecológico, mas também o social e o tecnológico e principalmente o educacional.

A preocupação ambiental presente na sociedade repercute no campo educativo. A educação, neste sentido, tem-se mostrado

um campo altamente sensível às novas demandas e temáticas socioculturais, elegendo-as como objeto da pesquisa e da prática pedagógica. A intensificação do diálogo com os movimentos sociais tem ampliado a interface entre a esfera educacional e os acontecimentos socioculturais. (CARVALHO, 2008, p. 151-152).

Para que se amplie esta predisposição social em prol da mobilização e conscientização ambiental é preciso que haja também o despertar da sociedade para o pensamento mais coletivo, sem deixar de pensar no indivíduo, de pensar no planeta, sem deixar de pensar no seu bairro, de pensar do macro ao micro e vice-versa.

Morin (2006) ao falar sobre a reforma do pensamento, estabelece a necessidade de um pensamento:

Que compreenda que o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo e que o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes (...) que respeite a diferença, enquanto reconhece a unicidade.(...) É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto. (2006, p. 88-89)

Ao falar sobre o conhecimento, Maturana (2001) traz reflexões pertinentes e importantes no contexto da educação ambiental e do ser humano, que nos obrigam a pensar melhor o nosso comportamento, atitudes e postura diante do meio ambiente, bem como diante do próprio ser humano.

O conhecimento do conhecimento obriga. Obriga-nos a assumir uma atitude de permanente vigília contra a tentação da certeza, a reconhecer que nossas certezas não são provas da verdade, como se o mundo que cada um vê fosse o mundo e não um mundo que construímos juntamente com os outros. Ele nos obriga, porque ao saber que sabemos não podemos negar que sabemos. (2001, p. 267)

Para que a educação ambiental possa se dinamizar tanto nas redes sociais quanto em qualquer outro espaço em que se promova a interação social é preciso compreender que “não é o conhecimento, mas o conhecimento do conhecimento, que cria o comprometimento”. (MATURANA, 2001, p. 270).

Através do conhecimento é possível propor a conscientização de que o compromisso social não é só um dever de todos, mas uma questão de necessidade para manutenção do meio ambiente. No *blog*² Cidades e Soluções é notório um bom exemplo do blog sendo utilizado para disseminar conhecimento e informação com o intuito de propor a conscientização ambiental, o responsável em postar as informações é o jornalista André Trigueiro³.

A discussão acerca da educação ambiental não é mais limitada somente aos espaços formais, portanto a conscientização ambiental, o aprendizado e a troca de conhecimento se tornam ilimitados na esfera da *Web 2.0*. E para a contemporaneidade é de suma importância a conscientização ambiental através da mudança de comportamento no intuito de transformar uma sociedade sustentável, tendo em vista que os recursos naturais são limitados, além disso, a preservação não é somente necessária, mas obrigatória para a sobrevivência das gerações atuais e futuras.

Sob estas perspectivas, a pesquisa que realizamos sobre os blogs na educação está assim estruturada: o primeiro capítulo faz uma apresentação do método aplicado e suas fases.

2 <<http://especiais.globonews.globo.com/cidadesesolucoes/>> (Acessado em 13/09/09)

3 **André Trigueiro** é jornalista com Pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, Professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC/RJ, autor do livro *Mundo Sustentável - "Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em transformação"* (Editora Globo, 2005), Coordenador Editorial e um dos autores do livro *"Meio Ambiente no século XXI"*, (Editora Sextante, 2003).

O segundo capítulo faz uma retrospectiva da comunicação na sociedade contemporânea, também conhecida como a sociedade em rede, e sua relevância na educação bem como a influência das novas tecnologias.

No terceiro capítulo é abordada a discussão sobre a potencialidade dos espaços virtuais, ou seja, da *Web 2.0* para o uso e a construção dos blogs e redes sociais, através das plataformas virtuais específicas para tais fins, utilizadas com o propósito de interação social e ferramenta educativa: *Blog, Facebook, My Space, Orkut, Twitter, Hi5, Flickr*, e Escola de Redes. E como estes espaços podem contribuir para educação ambiental.

O quarto capítulo faz uma abordagem sobre educação ambiental, bem como sobre os assuntos relacionados ao tema que têm sido levantados e discutidos na mídia e nos blogs no contexto brasileiro.

O quinto capítulo trata da descrição e análise dos blogs investigados nesta pesquisa.

1 MÉTODO

Para a realização deste estudo optamos pela pesquisa qualitativa, de cunho exploratório. Segundo Sampieri et al. (1991, p. 59) “os estudos exploratórios são feitos, normalmente, quando o objetivo da pesquisa é examinar um tema ou problema de investigação pouco estudado ou que não tenha sido abordado antes”.

Sabendo que o estudo exploratório tem a finalidade de familiarizar e elevar a compreensão de um problema de pesquisa e encontrar caminhos para investigação mais ampla, a principal característica dos métodos utilizados é a flexibilidade. À medida que a investigação avança, o pesquisador deve ficar alerta no sentido de reconhecer as inter-relações entre as informações que são levantadas, buscando novas idéias.

Para a análise dos dados obtidos é preciso flexibilidade por parte do pesquisador e que ele esteja “envolvido com a temática, analisando documentos, validando os meios e técnicas adotadas”. (TRIVIÑOS, 1987, p.13).

A estratégia de investigação adotada foi a análise de conteúdo a partir dos **registros** – dos textos postados nos blogs.

A partir dos registros nos *blogs* foi possível classificar os temas relacionados à educação ambiental, bem como outras informações que não estão disponíveis na linguagem direta do *blog*, ou seja, de identificar a intencionalidade e/ou tendência a determinados assuntos por parte de quem escreve e/ou daqueles que estão nos “bastidores” do *blog*.

É importante lembrar que para garantir a veracidade e a qualidade das informações tivemos o cuidado de salvar todos os textos postados e os comentários neles contidos. Estas evidências correspondem ao período de 12/03/09 até 15/05/09.

Nos *blogs* é possível excluir os comentários postados, tanto pelo editor do *blog* quanto pelo leitor *blogueiro*.

Fase I

Inicialmente foi realizado um estudo - *blogs* sobre educação ambiental – que começou nas aulas do curso de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela UPM, em contato com as disciplinas Ambientes Virtuais, e Interdisciplinaridade na Educação Ambiental.

Depois foi realizado um levantamento dos *blogs* mais conhecidos sobre educação ambiental, divulgados na mídia brasileira (televisão, revista, jornais etc.), na Internet, e também por profissionais especialistas no tema: jornalistas e educadores. Os profissionais aos quais nos referimos são: Augusto de Franco, autor da Escola de Redes e do blog que trata do tema das redes sociais; os jornalistas Dal Marcondes, da Revista Envolverde, e Renata Leal, da Revista Época; a relações públicas Carol Frazon Terra também blogueira (<http://rpalavreando.blogspot.com/>).

Na Revista Época (nº 548, 2008), os 80 *blogs* considerados mais famosos abordam assuntos diversos inclusive educação ambiental. O critério de escolha para determinar os mais famosos do mundo não foi divulgado, no entanto foi mencionado na matéria que esse critério foi estabelecido por um grupo de jornalistas da própria redação.

No primeiro momento selecionou-se uma amostra dos 8 *blogs* brasileiros que abordam o tema educação ambiental; foram eles:

1 - Blog Greenpeace/ (<http://colunas.globoamazonia.com/greenpeace/>)

2 - Blog S.O.S Mata Atlântica/ (<http://www.sosma.org.br/blog/>)

- 3 - Blog Mary Alegretti/ (<http://colunas.globoamazonia.com/maryallegretti/>)
- 4 - Blog Augusto de Franco/ (<http://escoladeredes.ning.com/profiles/blog/list?user=18d9d529umtfy>)
- 5 - Blog do Planeta/ (<http://colunas.epoca.globo.com/planeta/>)
- 6 - Blog Planeta Sustentável/
(<http://origin.planetasustentavel.abril.com.br/blog/redacao/index48.shtml>)
- 7 - Blog Faça a sua parte/ (<http://www.verbeat.org/blogs/facaasuaparte/>)
- 8 - Blog Envolverde/ (<http://leitorenvolverde.blogspot.com/>)

Foram escolhidos apenas 8 *blogs* para esta investigação, pois não teríamos tempo hábil para garantir os resultados de uma investigação mais vasta.

Fase II

Dos 8 *blogs* escolhidos inicialmente, apenas 4 *blogs* foram analisados na pesquisa. O critério de escolha dos quatro blogs foi ser editado e gerido por brasileiros, ter como responsáveis revistas ou especialistas da comunicação, apresentar grande repercussão nas redes sociais através de indicação em outros *blogs*, na mídia e neste campo específico de estudo, no contexto brasileiro. Foram eles:



Figura 1. Blog do Planeta
(<http://colunas.epoca.globo.com/planeta/>)



Figura 2. Blog Planeta Sustentável
 (<http://origin.planetasustentavel.abril.com.br/blog/redacao/index48.shtml>)



Figura 3. Blog Faça a sua parte
 (<http://www.verbeat.org/blogs/facaasuaparte/>)



Figura 4. Blog Envolverde
 (<http://leitorenvolverde.blogspot.com/>)

O Blog Faça a sua parte e o Blog do Planeta foram divulgados na Revista Época⁴ (2008, p.124: 137), sendo dois dos 80 principais *blogs* preferidos pelos *internautas* do país.

O Blog Planeta Sustentável está ligado à Revista Super Interessante⁵ da Editora Abril, revista que traz matérias ligadas à ciência, curiosidades e tecnologia, e que além da abrangência nacional está no ramo do conhecimento de meio ambiente há muitos anos.

O Blog Envolverde está ligado à Revista Digital de Meio Ambiente e Desenvolvimento⁶, e desde 1998 mantém o *site* vencedor do Prêmio Ponto de Mídia Livre oferecido pelo Ministério da Cultura a iniciativas de comunicação que contribuem para a democratização da informação e do conhecimento em áreas sociais e ambientais. O Envolverde foi um dos ganhadores do prêmio na categoria Nacional, por conta da abrangência de sua ação em todo o Brasil.

A estrutura desta pesquisa seguiu alguns princípios norteadores de análise a partir dos critérios estabelecidos no artigo: O movimento “Cansei” na blogosfera: o debate nos blogs de política. (PENTEADO, SANTOS, e ARAÚJO, 2009, p. 135)⁷

A análise dos blogs teve como pontos de referência:

1.1 Apresentação dos blogs:

- Histórico (perfil do blogueiro);

4 LEAL, Renata. Os 80 blogs que você não pode perder. **Época**. Edição 548. São Paulo, 17 de novembro de 2008, Ciência e tecnologia, p. 118-137.

5 <http://super.abril.com.br/>

6 <http://envolverde.ig.com.br/>

7 Orgs. AMARAL, RECUERO, MONTARDO. Blog.com: estudos sobre blogs e comunicação. Disponível <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acessado em 31/12/09

- Descrição: Visualização estética da página (layout), links e outros serviços, por exemplo: charges, imagens, áudios, vídeos, arquivos para download, Feeds, RSS, twitter, medidor de visitas – sitemeter , enquetes etc).

1.2 Análise interna que contou com 4 critérios:

a) Classificação dos blogs de EA quanto à localização, e se é editado por um único indivíduo ou é coletivo;

b) Análise da estrutura do blog;

c) Estudo dos posts e outros recursos usados como forma de linguagem (vídeo, podcast, imagem, link externo ou textual).

d) Análise da interface dos blogs.

A pesquisa levou em consideração todos os posts de cada blog, no período de 12/03/09 até 15/05/09. Este período foi escolhido pela importância de perceber o tema em discussão na atualidade; além disso, percebendo possíveis influências socio-culturais na interatividade, preferimos realizá-la após as comemorações festivas do carnaval. Adotamos uma pesquisa referente ao período de 2 meses para viabilizar a dinâmica do processo de análise, levando em consideração que há postagens quase diárias em cada blog.

1.3 Análise da estrutura dos blogs:

a) Posts (classificação dos posts por temas, através do título de cada post)

b) Grau de interatividade (análise dos temas e da quantidade de comentários em cada post)

1.4 Análise de conteúdo dos posts:

Classificar entre os 4 *blogs* os temas relacionados à educação ambiental, que foram mais recorrentes e pertinentes entre os *blogs*. Para os temas foram escolhidas cores padronizadas entre os 4 *blogs*, ou seja, mudanças climáticas (laranja), preservação ambiental (azul-cobalto), consciência cidadã (rosa-pink), lixo (amarelo), sociedade e ações práticas (verde-limão), água (azul-piscina) e educação ambiental nas mídias (verde-oliva).

1.5 Análise da interface dos blogs

Após a classificação dos temas mais recorrentes entre os *blogs* identificar quais os temas mais abordados por parte dos editores dos *blogs*, e apresentar quais os temas mais comentados por parte dos internautas-leitores. Ou seja, o intuito desta análise é verificar se os objetivos do blog estão relacionados à mobilização social dos *internautas*.

Para dar início ao repertório conceitual que respalda esta pesquisa, no próximo capítulo inicia-se a explanação acerca da sociedade contemporânea e os meios de comunicação.

CAPITULO 2 – A SOCIEDADE ATUAL E OS NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A sociedade contemporânea, também considerada a sociedade do conhecimento, se caracteriza por se adaptar rapidamente às novas tecnologias e aos meios de comunicação. Destaca-se na sociedade do conhecimento a necessidade de desenvolver habilidades para o gerenciamento das informações e do próprio conhecimento.

São as novas formas de interação, de comunicação e linguagens que se fazem presentes no *ciberespaço*, possibilitando mais do que nunca o diálogo.

No decorrer das últimas décadas nota-se que a evolução dos recursos tecnológicos e sua utilização no contexto social mudou gradativamente as formas de relacionamento entre as pessoas. É possível ainda identificar que esta sociedade atualmente se molda no sentido de se adaptar e se integrar aos novos espaços tecnológicos tanto para se comunicar quanto para se informar e buscar o conhecimento.

Castells (2005) analisa as transformações decorrentes dos avanços tecnológicos e destaca que a partir da perda da legitimidade dos sistemas políticos e fragmentação dos movimentos sociais, emerge a identidade primária (religião, étnica e territorial) que se fortalece com o advento da rede e acaba contrastando com seu caráter abstrato.

Nesse contexto, Castells afirma que:

Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são. Enquanto isso, as redes globais de intercâmbios instrumentais conectam e desconectam indivíduos, grupos, regiões e até países, de acordo com sua pertinência na realização dos objetivos processados na rede, em um fluxo

contínuo de decisões estratégicas. Segue-se uma divisão fundamental entre o instrumentalismo universal abstrato e as identidades particularistas historicamente enraizadas. Nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a Rede e o Ser. (CASTELLS, 2005, p.41)

Com base nestas premissas se faz pertinente o entendimento acerca do quanto as redes sociais podem contribuir para ampliar o campo de discussão e mobilização social em todos os temas de interesse na sociedade do conhecimento, porém não sem antes entender como funciona e permeia a comunicação neste espaço virtual.

2.1 Processo de comunicação

O processo de comunicação se dá quando o emissor emite uma mensagem ao receptor, através de um canal. Entre o emissor e o receptor existe o canal de comunicação que pode sofrer algum ruído, bloqueio ou filtragem, e somente depois disso há o *feedback* ou resposta, que é quando finaliza o processo de comunicação.

As relações sociais que ocorrem no processo de comunicação envolvem o emissor, o receptor e seus efeitos recíprocos um no outro à medida que se comunicam. Quando um emissor é intimidado por seu receptor durante o processo de envio de uma mensagem, a própria mensagem e a interpretação dela serão afetadas. Hall (*apud* KUNSCH, 2003, p. 71).

Os diálogos ampliam-se e surgem pesquisas sobre as tensões entres os pólos: emissor e receptor. Bakhtin (*apud* CITELLI, 2004) destaca:

A linguagem é dialógica e polifônica; a linguagem é matéria social e ideológica; a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de

sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (p. 58-59)

Citelli (2004) aborda a interação verbal e sua relação com os atos sociais de caráter não-verbal, sem isolar a comunicação verbal e a comunicação global, que se encontram em constante evolução. Do ponto de vista do contexto virtual isso também pode ser percebido; a comunicação verbal se dá em rede constituindo também um espaço de produção seja do conhecimento, seja da informação:

A comunicação verbal entrelaça-se inextricavelmente aos outros tipos de comunicação e cresce com eles sobre o terreno comum da situação de produção. Não se pode, evidentemente, isolar a comunicação verbal dessa comunicação global em perpétua evolução. Graças a esse vínculo concreto com a situação, a comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não-verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias, etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar. (CITELLI, 2004, p. 59)

A palavra pode ser entendida em seus múltiplos sentidos, como representação, construção, evidenciando sua força e trazendo a importância para organizar as ações humanas, e as sociabilidades.

A linguagem verbal é ao mesmo tempo constituinte dos sujeitos, mediadora das relações entre seres humanos e deles com a sociedade, registro da presença de tensões ideológicas, arena onde são travadas as lutas envolvendo desde diferentes interesses de grupos e classes, chegando às formas de mando e construção do poder. (CITELLI, 2006, p. 42)

No processo de comunicação há modelos que facilitam e sugerem como usar os elementos básicos da comunicação de forma organizada e eficaz. O modelo apresentado por Kotler (1996, p. 382.) “exige que se pense sobre: quem; diz o que; em que canal; para quem; com que efeito”. Os elementos básicos do modelo definidos pelo autor são:

O comunicador é o que envia ou a fonte da mensagem. A mensagem é o conjunto de significados que está sendo enviado e/ou recebido pelo receptor. Os canais são os meios pelos quais as mensagens podem ser levadas ou transmitidas aos receptores. O receptor é o recebedor ou a quem se destina a mensagem. (KOTLER, 1996, p. 383)

Refletindo sobre esses conceitos citados, cabe ressaltar os efeitos que a comunicação e as tecnologias da informação e comunicação vêm trazendo, bem como suas interferências nos diversos patamares sociais. Por isso é importante avaliar essa interferência no âmbito social, educacional, político e econômico, e entender melhor como essas inovações podem contribuir para discussão e mobilização social nas questões ligadas a temas importantes para a sociedade. Entre esses temas, nosso interesse é a educação ambiental, por ser este um tema emergente e de interesse global.

2.2 Meios de Comunicação e educação

Os meios de comunicação vêm interferindo gradativamente na educação e também na conscientização ambiental – que é o senso de responsabilidade individual diante dos impactos ambientais significativos de suas atividades e dos benefícios ao

meio ambiente, e isso resulta na melhoria da convivência coletiva e individual com o meio ambiente sob a perspectiva atual e de longo prazo.

A televisão é considerada um dos meios de comunicação de maior penetração e abrangência na atualidade, por atingir todas as camadas sociais e algumas áreas geograficamente inacessíveis; além disso, a televisão pode ser considerada um instrumento muito importante para a educação e a conscientização ambiental, podendo ser utilizada tanto pelo educador quanto pela mídia na sua função socioeducativa.

Fischer (2002) traz seu entendimento sobre a influência e contribuição dos meios de comunicação na construção de significações aos grupos sociais:

No âmbito específico das práticas escolares, o próprio sentido do que seja "educação" amplia-se em direção ao entendimento de que os aprendizados sobre modos de existência, sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir a si mesmo - para os diferentes grupos sociais, particularmente para as populações mais jovens - se fazem com a contribuição inegável dos meios de comunicação. (...) Entendo que a televisão é parte integrante e fundamental de complexos processos de veiculação e de produção de significações, de sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida. (FISCHER, 2002)

A imprensa, o cinema, o rádio entre outros meios de comunicação podem ser utilizados para transmitir informações, propor discussões e reflexões a respeito da educação e conscientização ambiental, inclusive abrindo espaços para interação com o interlocutor, no caso da imprensa e do rádio por meio de enquetes, e participações ao vivo em suas programações.

A *internet*, e na atualidade, a *Web 2.0* se caracteriza por ser um espaço de comunicação muito mais democrático do que outros espaços como a televisão, o rádio

entre outros, no sentido de permitir a interação entre as pessoas, ou seja, entre emissor e receptor, e atualização do diálogo em tempo real. Vale mencionar também, a título de exemplo, que os *blogs* podem ser espaços tanto de discussão, como de construção coletiva do conhecimento, e, portanto servir ao processo de ensino-aprendizagem, com caráter informativo.

Diante dessa premissa, é conclusivo afirmar que os espaços das redes sociais como o *blog* são favoráveis para discutir assuntos sobre meio ambiente, e notícias veiculadas nos meios de comunicação. Tendo em vista o crescente número de novas organizações da sociedade civil (OSC's) em defesa e proteção ao meio ambiente e a pressão social das já existentes, a preocupação das grandes empresas de associarem sua marca cada vez mais às ações sociais voltadas à proteção ao meio-ambiente demonstra uma maior predisposição da sociedade a participar, contribuir e evidenciar sua marca de alguma maneira com relação às questões ligadas ao meio-ambiente (políticas públicas, a relação do cidadão com o lixo, a água, e as energias renováveis entre outras).

As inquietações individuais proporcionadas pelas discussões em rede podem desencadear um processo de desenvolvimento individual e de consciência a partir da comunicação e educação.

Educação envolve um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação, integrando, numa visão de totalidade, os diferentes níveis de conhecimento e de expressão. Educar o ser integral (corpo, mente, sentimentos, espírito) é a meta, buscando as relações entre o pessoal e o grupal, o sensorial e o racional, o abstrato e o concreto. (PENTEADO, 1998, p. 32)

E a partir do entendimento da relação entre comunicação e educação em função da conscientização ambiental será primordial do ponto de vista contemporâneo em que tanto a comunicação quanto a educação se destacam na sociedade em rede, sendo essenciais e evidentes na discussão de temas emergentes como a educação ambiental.

A educação no seu processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação pode ser apresentada por diversos níveis de expressão, e através dos meios de comunicação. O autor espanhol Aparici (1992) descreve a funcionalidade de alguns meios de comunicação, que se destacam no âmbito educacional.

Fotografia: facilita a observação de imagens num ritmo individual ou grupal; **História gráfica** facilita o contato com o meio de comunicação e outras montagens audiovisuais ou diagramas mais completos, e permite realizar processos em continuidade desde as fases de crescimento de uma planta até as etapas mais relevantes de um processo histórico determinado; **Montagem audiovisual ou diagrama** permite a apresentação sincronizada de imagens e sons, é de fácil manuseio e permite a produção de materiais didáticos. Acostuma o educador a programar montagens de curta duração que integra a sala de aula. **Imprensa** é o periódico que permite aos professores e alunos basear-se em um modelo para adaptar outros conteúdos curriculares e pode implantar uma visão da educação como um processo contínuo de renovação e atualização dos saberes. **Rádio e Audiocassete** permitem investigar melhor a realidade próxima do educador e educando, são meios para aprendizagens e análises da comunicação verbal. Permite o intercâmbio de experiências e é o fomento de uma correspondência comunicativa eficaz. **Cinema** permite uma observação privilegiada dos fenômenos físicos dificilmente observados pelo homem, e de criar artificialmente processos difíceis de sintetizar, através da animação. Permite a exploração didática para o campo educativo. **Vídeo** permite uma exploração didática da imagem em sala estimulando a participação do aluno. (APARICI, 1992, p.332-333)

Podemos dizer, segundo Peña e Allegretti (2007) que há uma forte relação do uso das tecnologias em sala de aula e o contexto social de cada época. As autoras sintetizam esta relação no quadro a seguir.

Quadro 1. Relação entre Processo Histórico da Educação e as TIC

Época	Concepção Pedagógica	Política educacional	Recursos Tecnológicos e comunicacionais	Utilização dos Recursos
Anos 50	Tradicional	<ul style="list-style-type: none"> • Permanência do status quo • Conhecimento ao alcance de poucos 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Oralidade • Quadro negro 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução informação
Anos 70	Tecnicista	<ul style="list-style-type: none"> • Promulgação de profissionais tecnocratas. • Ênfase ao planejamento e a fragmentação • Desvalorização do professor 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático respostas para o professor • Técnicas de ensino • Instrução programada 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de modelos
Anos 80	Critico social	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência Crítica • busca da cidadania • Ênfase na transformação social 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo • Retroprojeter • Filmes • Slides 	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer o mundo real • Criar novas formas de acessar o conhecimento
Anos 90	Construtivista	<ul style="list-style-type: none"> • Busca da identidade • Processos de construção 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução da informática • EAD -massa • Telecurso 	<ul style="list-style-type: none"> • Modernização • Processo de apropriação • Apoio ao conteúdo
Anos 00	Sócio interacionista	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a aprender • Sociedade em permanente processo de mudança 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização recursos existentes como apoio • Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico • Criação de novos ambientes de aprendizagem

Fonte: ALEGRETTI, Sonia & PEÑA, M. Dolores Jiménez, 2007

Este quadro representa a influência dos meios de comunicação no processo educacional, e com base no comportamento social contemporâneo que faz uso, cada vez mais, das TIC (tecnologias da informação e comunicação), percebe-se uma

tendência que não está neste quadro descrito para a concepção pedagógica, é a auto-gestão do conhecimento.

Neste processo de constante transformação passando da era analógica que corresponde aos anos 1950 – 1990 caracterizada pelo quadro-negro, conhecimento ao alcance de poucos, recurso oral, – para a era digital que corresponde aos anos 2000 até os dias atuais – redes sociais da Internet, construção do conhecimento coletivo, recursos audiovisuais e tridimensionais, o uso das TIC na a educação, influencia não somente o processo de educação, mas também o processo de aquisição do conhecimento pelo indivíduo.

Com a interferência das TIC na educação, na sociedade do conhecimento, surgem novos espaços permeados pela comunicação e o conhecimento. A EAD (educação à distância) é uma consequência e uma necessidade desta sociedade da era digital, viabilizada pela interconexão nas redes sociais da *internet*, podendo interconectar pessoas do mundo inteiro num mesmo espaço e tempo, com o apoio dos diversos recursos tecnológicos (a *Internet*, a *hipermídia*, as redes sociais e os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA).

Em se tratando de redes sociais, o *blog* pode ser considerado um espaço bastante propício para a disseminação do conhecimento e da comunicação. O *blog* disponibiliza a maioria dos recursos da *hipermídia*, e a comunicação nos *blogs* se faz pela construção coletiva, onde os indivíduos participam e interagem na discussão com ligações *hipertextuais*. A *hipermídia* é definida por Ferreira (2004, p. 453) como: “O conjunto de textos, gráficos, sons, vídeos etc., organizado segundo o modelo próprio do hipertexto”

O suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. Um *continuum* variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais.(LÉVY, 1996, p. 43)

Os meios de comunicação e as TICs surgem para tornar o processo de comunicação em rede e de conscientização ambiental muito mais promissor e efetivo para a sociedade, fazendo valer diversos recursos disponíveis da *Internet: a Web 2.0* (*blogs, orkut, podcast, wiki, my space, facebook, twitter, etc.*), as redes sociais, revistas eletrônicas, palestras e até museus e exposições podem ser acessados eletronicamente.

Sancho (1998) afirma que a *Internet* é uma porta aberta que não deveria ser fechada para ninguém, nem por desconhecimento da ferramenta, nem pelos custos que representa sua utilização. Mas, principalmente, nenhum profissional do ensino deveria fechá-la voluntariamente por ignorância, temor ou insegurança.

Apesar das controvérsias da informação via *internet* como a invasão da privacidade, a segurança da informação, a qualidade das formas de comunicação telemática, muitas vezes escrita e sem sincronia diante da comunicação verbal, estas também são preocupações pertinentes aos pesquisadores e para muitos profissionais no ramo educacional. No entanto, é preciso estabelecer uma relação maior com estes meios e inovações para usá-los como ferramentas facilitadoras no processo ensino-aprendizagem, e para uma interação global.

O capítulo a seguir trata com maior profundidade os aspectos sociais em torno da *Web 2.0* e as redes sociais. Aspectos relacionados ao processo de comunicação e

interação virtual; a potencialidade do espaço virtual para o processo educativo e como se deu esse processo ao longo da era analógica até a era digital.

CAPITULO 3 – A EVOLUÇÃO DA INTERNET: DA WEB 1.0 A WEB 2.0

Com os avanços da *internet* e das redes sociais, a *Web 2.0* tem crescido consideravelmente do ponto de vista social e da democratização do conhecimento. As redes sociais que já eram conhecidas, na era da *web 1.0* - onde os *sites* eram estáticos, e os aplicativos fechados, ou seja, não era possível a interação, e os aplicativos eram disponibilizados apenas para *download*, não podendo alterá-lo ou ver como funcionava. Com a evolução da banda larga esses aplicativos ganharam notável potencial interativo, o que se denominou a *web 2.0*. Mas, recentemente, já há autores que prevêm a *web 3.0*, também denominada *web* semântica.

A *Web 2.0* é muito mais do que apenas estabelecer uma nova interface de usuário para um antigo aplicativo. É uma maneira de pensar, uma nova perspectiva sobre a totalidade do negócio de *software* - através do conceito de remessa, e através do apoio de mercado. A *Web 2.0* prospera sobre efeitos de rede: bases de dados que enriquecem ainda mais a interação entre as pessoas, os aplicativos que são mais inteligentes, e mais pessoas os usam, e o mercado que é impulsionado pela produção de histórias e experiências, e aplicativos que interagem uns com os outros para formar uma ampla plataforma de computação. (O'REILLY, 2006, p. 3).

Na *web 2.0* os *sites* caracterizam-se por permitir que os usuários interajam mais, na criação de comunidades e de conteúdo, e os programas são abertos, ou seja, uma parte do programa pode ser utilizada por qualquer pessoa para se fazer outro programa. Entre as possibilidades de interação comunicacional que a *Internet* disponibiliza, há

alguns exemplos de redes sociais⁸ na *Web 2.0* que são: www.last.fm; www.flickr.com; www.wikipedia.com; www.youtube.com; www.myspace.com; www.photobucket.com; entre os milhares de *blogs* já existentes.

Um grande diferencial disponível na *Web 2.0* utilizado como filtro de informações na gestão do conhecimento é o *Feed RSS*⁹ – (*Rich Site Summary* ou *Really Simple Syndication*). É possível em um único leitor concentrar notícias de centenas de *sites* diferentes e receber essas atualizações diariamente sem ter de visitar cada um dos *sites*. Existem *feeds* de notícias em outros formatos, como RDF (*Resource Description Framework*) e Atom que é o nome dado a um estilo baseado em conteúdo XML e metadados.

3.1 A *Web 2.0* e seu potencial educacional

A *Web 2.0*, também conhecida como *Web Social*, oferece grandes possibilidades no âmbito educativo, favorecendo a construção do conhecimento, criatividade, participação e a troca de idéias.

8 Redes sociais: **Last.fm** é um site com função de rádio *online* agregando uma comunidade virtual com foco em música, reunindo e exibindo as informações coletadas e gravadas por um plugin do próprio site instalado no aplicativo de execução de música (*music player*) do computador do usuário. **Flickr** é um site da web para compartilhar imagens fotográficas, ou desenhos e ilustrações. **Wikipédia** é uma enciclopédia multilíngue *online* livre colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. **YouTube** é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. **MySpace** é um serviço de rede social que utiliza a Internet para comunicação *online* através de uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuário. **Photobucket** é um serviço que oferece hospedagem de imagens, álbum digital e vídeos. Muito usado para hospedar avatares de fóruns de discussão e armazenamento de vídeo.

9 Feed. O termo *Feed* vem do verbo inglês "alimentar". *Feed* é um formato de dados usado em formas de comunicação com conteúdo atualizado frequentemente, como *sites* de notícias ou *blogs*. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Feed>> <http://www.interney.net/blogfaq.php?p=9741544>> Acessados em 26/11/09.

As *Wikis*¹⁰ por sua natureza livre, quando são abertas a contribuições de um grande número de pessoas, giram em torno do seu conteúdo e não dos seus autores. Caracteriza-se por ser um espaço colaborativo e de livre domínio, ou seja através das *wikispaces*¹¹ os usuários podem criar suas próprias *wikis*.

O que difere as *wikis* dos *blogs*, é que nos *blogs* o autor da mensagem pauta o conteúdo, e cada comentário representa individualmente a opinião dos outros usuários, ou seja a opinião neste caso gira em torno do autor.

A *Wikipédia* e os *blogs* possibilitam a construção coletiva do conhecimento. Os programas são corrigidos, alterados e melhorados o tempo todo, e o usuário participa deste processo dando sugestões, reportando erros e aproveitando as melhorias constantes.

Do ponto de vista educacional, a *Web 2.0* traz, através dos *blogs*, um formato ideal para criar revistas digitais escolares com grande potencial midiático e a possibilidade de interação com os *internautas*. Além disso, em projetos coletivos, também pode ser feito o registro diário das atividades.

O *blog* segue um formato que tem revolucionado o esquema de publicação na rede se transformando na ponta do *iceberg* desta tendência, que acumula a maior parte dos serviços *online*. O *blog* admite todo tipo de arquivo, serviços e referências multimídia; transmite informações e se retroalimenta com comentários postados pelos visitantes. (EDUCASTUR, 2007, p. 2)

10 Wiki é o software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos usando um sistema que não necessita que o conteúdo tenha que ser revisto antes da sua publicação. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>> Acessado em 31/05/09.

11 Wikispaces é um site para hospedagem gratuita de wikis. Os usuários podem criar a próprias wikis. Os wikis gratuitos são supridos de pequenos anúncios em texto. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikispaces>> Acessado em 02/12/09.

A natureza particular da *wiki* se propõe à discussão dos assuntos problemáticos que não são conhecidos desde o início. Fomenta a criação de sistemas abertos de aprendizagem, porém, de acordo com o mundo externo, e oferece a possibilidade de o estudante atuar sobre o mundo real. E portanto, estimula o estudante na publicação de suas produções escritas, oferecendo-lhe ferramentas que permitam constituir-se em construtores ativos de significados ao invés de receptores passivos. Além disso, a utilização requer planejamento reflexivo assim como a criatividade por parte do docente. (HERNÁNDEZ, 2006).

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) podem proporcionar uma troca de trabalho significativa entre os docentes e os discentes. Os alunos podem se comunicar e interagir sem a limitação do tempo e espaço.

A partir dessa premissa é notável uma nova cultura educacional que pode superar o marco da aprendizagem isolada individual por meio da interação social. Uma pesquisa apresentada por Peña e Sanchez (2008) sobre ambientes de aprendizagem e ação docente numa experiência de trabalho colaborativo, revelou que os alunos preferem interagir no blog e trabalhar utilizando ferramentas de comunicação fora do ambiente virtual (AVA) criado no *Moodle* para tal efeito. Elas acreditam que isso ocorre por estes outros meios de interação e comunicação fazerem parte do cotidiano dos estudantes.

3.2 As redes sociais

As redes sociais instauradas na *Web 2.0* trazem muitos recursos para amplificar e diversificar as formas de interação na comunicação entre as pessoas, tanto no âmbito profissional, ou educacional quanto no âmbito pessoal.

Ao falar sobre civilidade, Balman (2001) afirma que a principal característica da capacidade humana é interagir com estranhos. Esta afirmação conduz ao entendimento da crescente necessidade humana de se comunicar nas redes sociais da Internet.

A principal característica da civilidade é a capacidade de interagir com estranhos sem utilizar essa estranheza contra eles e sem pressioná-los a abandoná-la ou a renunciar a alguns dos traços que os fazem estranhos. A principal característica dos lugares “públicos mas não civis”- as quatro categorias listadas acima – é a dispensabilidade dessa interação. Se a proximidade física não puder ser evitada, ela pode pelo menos ser despida da ameaça de “estar juntos” que contém, com seu convite ao encontro significativo, ao diálogo e à interação. Se não se puder evitar o encontro com estranhos, pode-se pelo menos tentar evitar maior contato. (BALMAN, p. 122, 2001)

Diante de uma simples *webcam* é possível acessar o mundo dos *videoblogs* e os canais pessoais de difusão de vídeo, participando de uma nova *tele 2.0*. sem que haja maior contato físico.

No que diz respeito aos elementos de multimídia disponíveis na *Web 2.0* existem diversos serviços de armazenamento e gestão de imagens, no entanto os mais conhecidos são *Photobucket* e *Flickr*. E para reprodução ou armazenamento de vídeo o *Youtube* possibilita a hospedagem dos arquivos e oferece um código para inseri-los de forma que facilite a sua reprodução em *blogs* e páginas da *Internet*.

“A *Web 2.0* difere da primeira geração da Internet principalmente pelo dinamismo das interfaces em contraposição às páginas praticamente estáticas da *Web 1.0*”. Tim O’Reilly (*apud* TERRA, 2008, p. 21).

Sabendo que a *Web 2.0* é um espaço virtual que possibilita a construção do conhecimento coletivo, da conscientização por meio da discussão, além de favorecer o

campo de discussão organizacional no sentido de propagar a imagem e de se relacionar com seus públicos. Fumero e Sáez Vacas (2006, p. 25) contextualizam a *Web 2.0* como espaço virtual de oportunidades, através do diagrama abaixo:

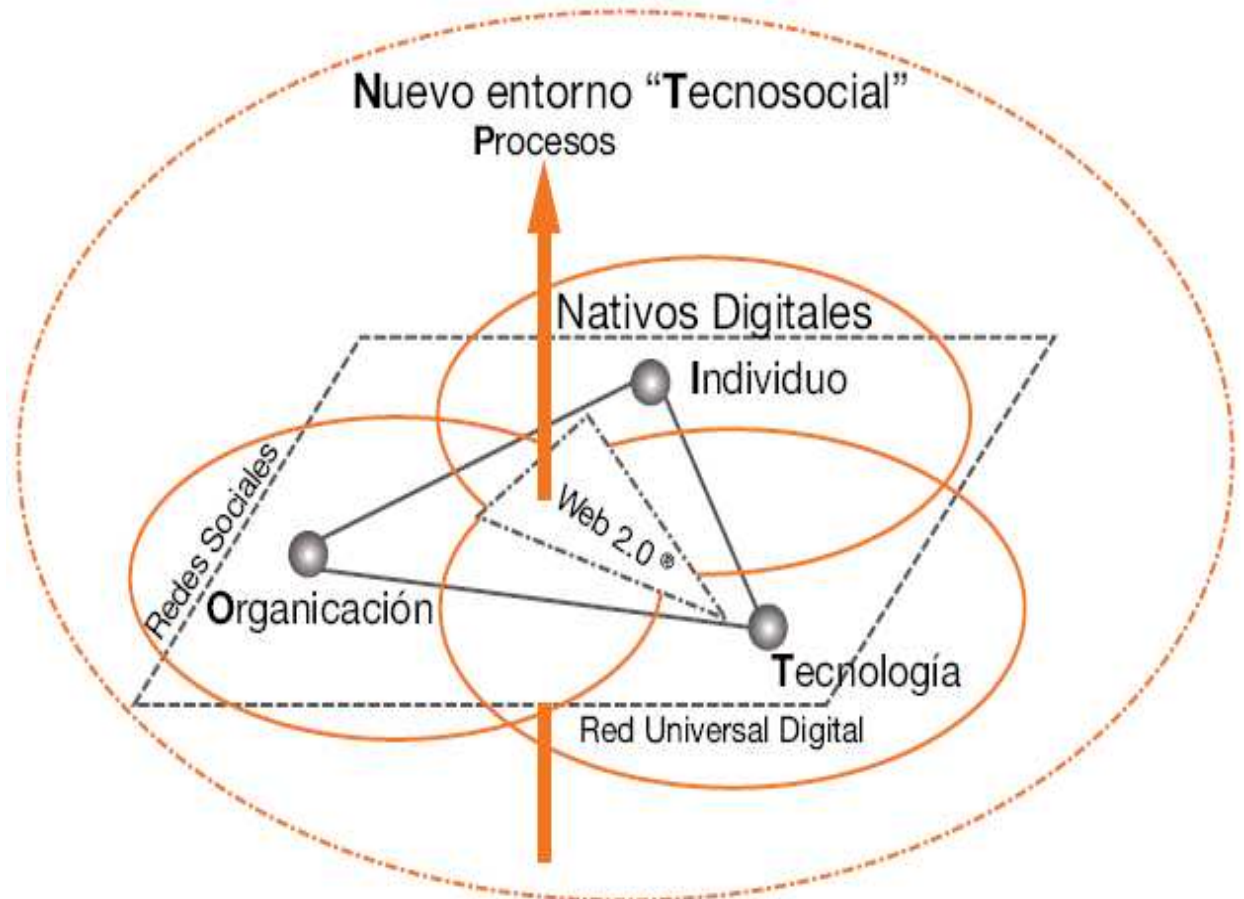


Figura 5. Nuevo entorno "Tecnosocial"

Fonte: Fumero e Sáez Vacas (2006, p. 23)

Com todas essas considerações a representação da figura, visa fornecer um resumo para nos ajudar a localizar a *Web 2.0* em algo muito maior, como *NET* é a formação. Um ambiente que os efeitos da *Web*, tal como a conhecemos hoje, ou seja, Internet, deve ser considerada fenômenos associados com o aparecimento desta *WebNG* e em termos de Modelo *OITP*. Ou seja, os três catalisadores são mostrados em

torno de cada vértice do triângulo *OITP*: redes sociais com o início e / ou estrutura organizacional, a integração dos nativos digitais nas organizações e os mercados consumidores, e a formação e adensamento Universal Digital Network infotecnológica com a infra-estrutura da *Web* que não deixa de ser uma parte, muito visível, mas relativamente pequena. (FUMERO E SÁEZ VACAS, 2006) ¹².

Na enciclopédia online Wikipédia: O termo "weblog" foi cunhado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação "blog", por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra weblog para formar a frase *we blog* ("nós blogamos") na barra lateral de seu blog Peterme.com, em abril ou maio de 1999. Pouco depois, Evan Williams do Pyra Labs usou "blog" tanto como substantivo quanto verbo ("to blog" ou "blogar", significando "editar ou postar em um weblog"), aplicando a palavra "blogger" em conjunção com o serviço Blogger, da Pyra Labs, o que levou à popularização dos termos.

Um *blog* pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizado para diversos fins. Uma das vantagens das ferramentas de blog é permitir que os usuários publiquem seu conteúdo sem a necessidade de saber como são construídas as páginas na *internet*, ou seja, sem dispor obrigatoriamente de conhecimento técnico especializado.

12 Citação Literal: "Con todas esas consideraciones se puede llevar a cabo la representación que aparece en la Figura, en la que se pretende ofrecer una instantánea que nos ayude a ubicar e la Web 2.0 dentro de algo mucho más grande, como es la conformación del NET. Un entorno que a los efectos de la Web tal y como la conocemos hoy en día, es decir Internet, debe considerar como fenómenos asociados a la emergencia de esa WebNG y en los términos del modelo OITP. Es decir, los tres catalizadores que se indican alrededor de cada vértice del triángulo OITP: las redes sociales como principio y/o estructura organizativa, la integración de los nativos digitales en las organizaciones y mercados de consumo; y la conformación y densificación de la Red Universal Digital como infraestructura infotecnológica de la que la Web no deja de ser una parte, muy visible, pero relativamente pequeña". (FUMERO E SÁEZ VACAS, 2006, p.23-24)"

Silva (*apud* TERRA, 2008) conceitua:

Blogs – ou “Weblog” é uma palavra de origem inglesa composta das palavras “web” (página da Internet) e “log” (diário de bordo), mais conhecida como “blog”. Essas páginas vêm com espaços para comentários (posts). Os blogs já têm páginas prontas, de modo que o usuário não precisa entender de tecnologia ou de linguagem de programação para montar seu próprio *site*. O usuário dessa página é chamado “blogueiro”.(p.19-20).

As redes sociais na Internet ampliaram as possibilidades de conexões, ampliaram também a capacidade de difusão de informações que esses grupos tinham. No espaço *offline*, uma notícia ou informação só se propaga na rede através das conversas entre as pessoas. Nas redes sociais *online*, essas informações são muito mais disseminadas. Assim, pode-se dizer que essas redes deram mais voz às pessoas, potencializando as informações.

Redes sociais, assim, têm potencial para colaboração, para a difusão de informações e para a construção de novos valores sociais. Uma rede social não é uma ferramenta, mas apropria-se delas para expressar suas identidades, construir seus valores e operar de forma coletiva. (RECUERO *apud* SPYER, p. 26, 2009)

Para Franco (2008) uma rede funciona quando se configura segundo a morfologia de rede (distribuída – conexão de pessoas ou redes), e por isso manifesta sua dinâmica característica. Em rede não há centralismo.

Baran (*apud* FRANCO, 2008) traz conceitos antigos sobre a estrutura de um projeto que mais tarde se converteria na Internet. Nos três desenhos (da Figura. 2), os pontos (nodos) são os mesmos, o que varia é a forma de conexão entre eles. Redes

propriamente ditas são apenas as redes distribuídas (o terceiro grafo). As outras duas topologias — centralizada e descentralizada — podem ser chamadas de redes, mas apenas como casos particulares (em termos matemáticos). Ambas são, na verdade, hierarquias.

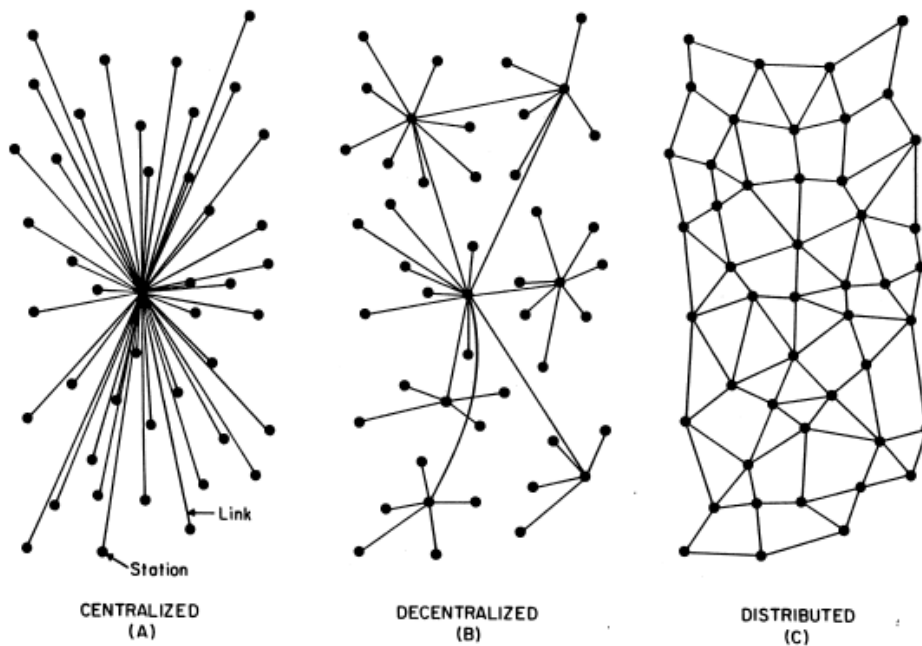


FIG. 1 — Centralized, Decentralized and Distributed Networks

Figura 6. Diagramas de Paul Baran (1964)

Fonte: Baran (*apud* FRANCO, 2008)

Diante dos conceitos iniciais sobre redes sociais é importante entender que essa relação entre pessoas e máquina se dá nos espaços da *Web 2.0*, ou seja, há a conexão entre pessoas ou redes possibilitando a interação social.

Fumero e Sáez Vacas (2006), ao falar sobre Elasticidade Sociotécnica da *Web* da Nova Geração, explica como se dá a relação entre homem e máquina, e aponta uma convergência que leva à *Web 3.0*. Esta última refere-se à *Web* Inteligente que pretende

ser capaz de organizar todo o conhecimento em rede já disponível na Internet. A Elasticidade sociotécnica reflete sobre a flexibilidade das tecnologias no âmbito social e por isso sua relevância em trazer a figura abaixo para melhor demonstrar essa tendência.

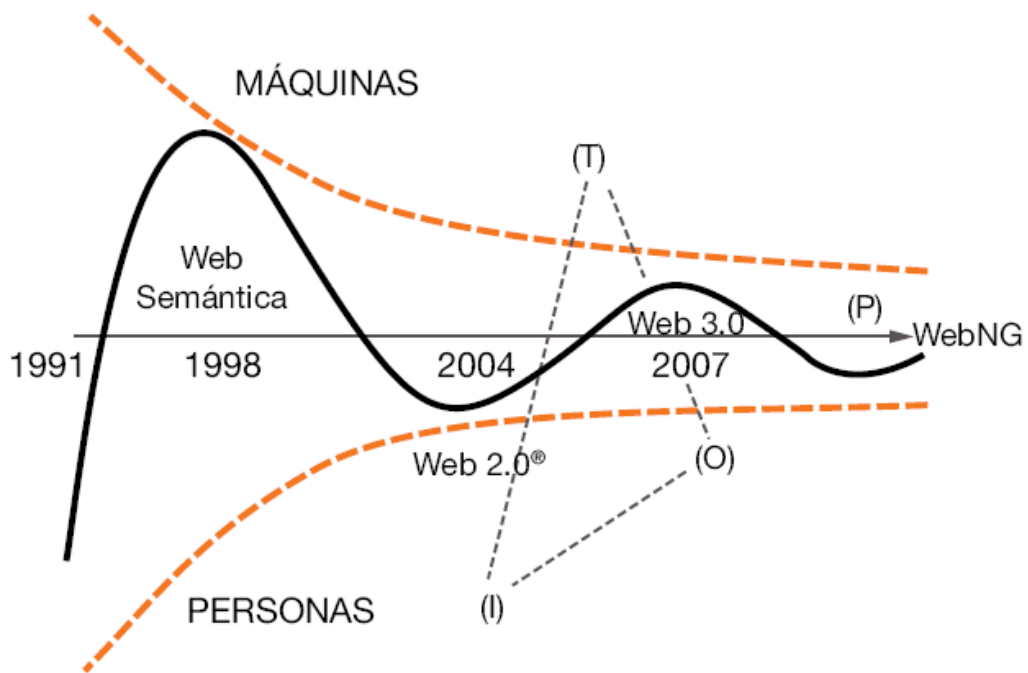


Figura 7. Elasticidade Sociotécnica da WebNG.

Fonte: Fumero e Sáez Vacas (2006, p. 28)

Neste caso, o eixo do tempo é orientado para *WebNG*; eixo que irá alinhar os processos de negócio (P) e servirá também para representar um nível conceitual de compreensão sobre a relação (o equilíbrio) entre máquinas (T) e pessoas (S, I). Assim, as coisas, os dois (ou três) *ciclos* de ramificação e convergência analisados antes, agora podem ser vistos como um sistema complexo que evolui (e, portanto, se move na direção da seta do tempo) seguindo uma trajetória metafórica elástica, que determinam posições de equilíbrio instável, primeiro lado (T) a *Web Semântica*, em seguida, os

lados (O) e (I) com a Web 2.0, e por fim convergem e caem do lado das máquinas com a *futurible* Web 3.0. (FUMERO E SÁEZ VACAS, 2006).¹³

Fumero e Sáez Vacas relata que “uma suposta blogocultura é sustentada pela criação coletiva de conteúdos abertos, e que parece configurar-se como parte de uma realidade sociocultural apontando para a Sociedade da Conversação.” (2006, p. 20)

Os aspectos característicos da cultura blog são traçados por Fumero e Sáez Vacas (2006) sob a influência do conhecido empreendedor e influente blogueiro francês Lóic Le Meur¹⁴. É possível perceber a partir dos aspectos apresentados também o perfil do blogueiro. De maneira geral, cada blog e blogueiro têm características próprias, porém o quadro abaixo descreve de forma geral como se caracteriza a cultura da blogosfera:

Quadro 2. Aspectos característicos de la cultura blog

Aspectos característicos de la cultura blog
Extractos de las observaciones publicadas en Le Meur, 2005
Voluntad y deseo de compartir sus pensamientos y experiencias
La creciente importancias de saber lo que otros piensan
Los blogueros se ayudan mucho unos a otros
Necesidad de información diaria de un gran número de fuentes
Deseo de controlar la forma en que leen las noticias
Los blogueros tienden a ser “ciudadanos del mundo”
Los blogueros se relacionan en la vida real
Existencia de un “código compartido”
Estan habituados a proporcionar y recibir realimentación
Una irresistible voluntad de compartir con los demás
La cultura de la velocidad
La necesidad del reconocimiento

Fuente: Fumero&Sáez Vacas, 2006

13 En este caso el eje temporal se orienta hacia la WebNG; eje en el que se van a alinear los procesos de negocio (P) y que además servirá para representar un nivel conceptual de entendimiento al respecto de la relación (o equilibrio) entre máquinas (T) y personas (O, I). Así las cosas, los dos (o tres) *ciclos* de ramificación y convergencia analizados con anterioridad, ahora pueden visualizarse como un sistema complejo que evoluciona (y por tanto se mueve en la dirección de la flecha del tiempo) siguiendo un metafórica trayectoria elástica, que lo va llevando a ciertas posiciones de equilibrio inestable, primero del lado de (T) con la Web Semántica, luego más del lado de (O) e (I) con la Web 2.0, para finalmente converger y volver a caer del lado de las máquinas con la *futurible* Web 3.0. (FUMERO E SÁEZ VACAS, 2006, p.26)

14 <http://loiclemeur.com/france/>

A comunicação na *Web 2.0* torna-se amplamente disseminada por meio das redes sociais possibilitando a busca de informações cada vez mais segmentadas e direcionadas, à medida que os grupos se organizam na rede para discutir assuntos de interesse comum em um espaço virtual compartilhado.

Orihuela (2007), quando analisa os *blogs* e a *blogosfera* no meio digital e na comunidade, afirma que:

No novo cenário da comunicação, as funções da blogosfera são múltiplas: um filtro social de opiniões e notícias, um sistema de alerta prévio para as mídias, um sistema de controle e crítica dos meios de comunicação, um fator de mobilização social, um novo canal para as fontes convertidas em mídias, (...) um enorme arquivo que opera como memória da web, o alinhamento privilegiado e uma alta densidade de links de entrada e saída e, finalmente, a grande conversação de múltiplas comunidades cujo objetivo comum é o conhecimento compartilhado (p. 9).

Os *blogs*, por exemplo, oferecem diversas temáticas, alguns estão ligados à política, cultura, educação, ciência, humor, tecnologia e comportamento; e cada vez mais as pessoas aderem a este meio de comunicação.

Nas últimas 24 horas¹⁵, cerca de 900 mil blogs receberam novos posts do mundo todo, em dezenas de idiomas (...) Hoje existem 133 milhões de blogs no mundo (...) Os blogs não se tornaram apenas mais numerosos: eles deixaram o universo alternativo e ganharam influência nas mais variadas áreas. (LEAL, p. 119, 2008)

15 LEAL, Renata. Os 80 blogs que você não pode perder. *Época*. Edição 548. São Paulo, 17 de novembro de 2008, Ciência e tecnologia, p. 118-137.

Dentre os diversos espaços disponíveis na *Web 2.0* que favorecem a comunicação em rede, o *blog* pode ser considerado um dos que tiveram maior tempo de vida útil na rede, pois está há mais de dez anos sendo utilizado e tem demonstrado gradativamente mais adeptos, conforme pesquisa Technorati (2008) ¹⁶.

A construção de um *blog* não requer muita aptidão, pois o processo e a interface são muito simples e para sua criação a rede disponibiliza gratuitamente uma gama de sistemas hóspedes ou plataformas virtuais, e em diversas línguas. O que diferencia um *blog* de outro são: a estrutura para suportar o *blog*, a customização, e a gratuidade, pois alguns podem ser pagos.

16 Technorati : É um motor de busca de Internet especializado na busca por blogs; e faz concorrência às ferramentas de busca de blogs do Google e Yahoo. Em Julho de 2006, a quantidade de blogs cadastrados no site ultrapassou a barreira dos 50 milhões, e cerca de 70000 blogs são cadastrados no site diariamente. O site foi criado em 2002 por David Sifry e sua sede está localizada na cidade de San Francisco, Califórnia. Disponível em: <http://technorati.com/blogging/state-of-the-blogsphere/> Acessado em:(22/04/09).

3.3 Plataformas virtuais para construção do blog e redes sociais

Para construção de um *blog* é preciso dispor de um sistema de hospedagem virtual e/ou plataforma virtual; atualmente na *Internet* é possível encontrá-los gratuitamente. Com o surgimento dos *blogs*, surgiram também alguns termos relacionados ao tema, como a blogosfera, que é o termo coletivo atribuído aos *weblogs* (blogs). Na blogosfera é possível rastrear¹⁷ um blog através dos *sites* que oferecem ferramentas para este acompanhamento; o mais conhecido é o motor de busca da *internet* Technorati, especializado na busca de *blogs*.

Aproveitando os *links* em hipertexto, que funcionam como marcadores dos assuntos que os *blogueiros* estão discutindo, esses *sites* podem seguir o movimento de uma conversa de um *blog* a outro.

Os mais conhecidos são internacionais, mas muito usados nacionalmente, o Blogger¹⁸ e o Wordpress¹⁹; são também os que têm melhor estrutura para suportar um blog. Cada um deles é gerenciado pela suas ferramentas próprias e como são gratuitos permitem apenas algumas modificações ou “customizações”.

17 Rastrear a blogosfera: A existência da blogosfera ocasionou o surgimento de diversos sites e serviço da Internet voltados a fornecer ferramentas para o acompanhamento da mesma. Technorati, Blogdex, Bloglines, Blogrunner, Blogstreet, Blogsnow, PubSub e Truth Laid Bear usam os links criados pelos blogueiros para rastrear as interconexões entre os blogs. Eles também podem ajudar os pesquisadores da informação a descobrir com que velocidade *um meme* espalha-se pela blogosfera. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogosfera>> Acessado em 22/04/09.

18 Blogger é um serviço para fazer a publicação de blogs mais fácil. O usuário não tem que escrever nenhum código ou preocupar-se com instalação de programas em servidores, ou scripts. Mas isso não impede o usuário de mudar livre e completamente o visual de seu blog. Blogger permite a hospedagem de blogs em seu *BlogSpot* ou num servidor do usuário (via FTP). Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger>>. Acessado em 31/03/09.

19 WordPress é um sistema de gerenciamento de conteúdos na web, escrito em PHP e corrido em MySQL, especialmente para a criação de blogs. WordPress foi criado a partir do já desaparecido b2/cafelog e é hoje, junto com o Movable Type, o mais popular na criação de Weblogs. As causas do seu rápido crescimento são, entre outras, seu tipo de licença (de código aberto), sua facilidade de uso e suas características como gerenciador de conteúdos. Criado por Ryan Boren e Matthew Mullenweg, é distribuído sob a GNU General Public License sendo gratuito. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wordpress>> . Acessado em 31/03/09.

Os sistemas de hospedagens nacionais mais populares são: O Blig, Uol Blogs e Blogorama. Podem ser encontrados também outros sistemas hóspedes²⁰ para a construção de um blog em português²¹ e inglês²².

Além das plataformas para construção dos *blogs* há também a plataforma para a construção de redes sociais. A *Ning*²³ caracteriza-se e diferencia-se das outras por partilhar assuntos de interesses específicos e é muito utilizada por redes sociais de professores e educadores. Por exemplo: a Escola de Redes²⁴ de Augusto de Franco possui essas características, e ele também a utiliza como um blog.

20 Sistemas hóspedes para criação de um blog indicados no texto: LOPES. Mario. Onde criar blog? Disponível em: <<http://www.sitequente.com/internet/ondecriarblog.html>>. Acessado em 06/05/09.

21 Em português: Blig - <http://www.blig.ig.com.br>; Blogorama - <http://www.blogorama.com.br>; Blogando.net - <http://www.blogando.net>; Blogger (br) - <http://www.blogger.com.br>; Blog Sapo - <http://www.blogs.sapo.pt> - (Portugal); Blog-se - <http://www.blog-se.com.br>; Blog Terra - <http://blog.terra.com.br>; Blog Tok - <http://www.blogtok.com>; Blog TrixNet - <http://www.blog.trix.net>; Click 21 My Blog - <http://www.myblog.com.br>; NireBlog - <http://www.nireblog.com/pt> - (Portugal); Pop Blog - <http://www.pop.com.br/popblog>; UOL Blog - <http://www.blog.uol.com.br>; Windows Live Spaces - <http://www.spaces.live.com/?mkt=pt-br>.

22 Em Inglês: Blogger - <http://www.blogger.com>; Blog City - <http://www.blog-city.com>; Blog Some - <http://www.blogsome.com>; BlogSource - <http://www.blogsource.com>; Blog Spirit - <http://www.blogspirit.com>; WordPress - <http://www.wordpress.com>.

23 Ning é uma plataforma online que permite a criação de redes sociais individualizadas. Cada utilizador pode criar a sua própria rede social e aderir a redes de utilizadores que partilhem os mesmos interesses. Ao contrário de redes generalistas como o Hi5 ou Facebook, que condicionam a rede social à interacção pessoal, o Ning permite partilhas de interesses específicos. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ning>> . Acessado em 31/03/09.

24 Escola de Redes : <<http://escoladeredes.ning.com/profiles/blog/list?user=18d9d529umtfy>> Acessado em 31/05/09.

A interação social se estabelece nas redes sociais²⁵ da Internet (em *weblogs*, *fotologs*, *orkut*, *My Space*, *Facebook*, *Elgg*, *twitter*, entre outros) por meio dos recursos da *web*, propiciando a comunicação mediada pelo computador entre as pessoas. Este é mais um espaço que se estabelece para a construção do conhecimento, favorecendo o campo de discussão de temas variados.

O potencial pedagógico das redes de relacionamento, uma das marcas da Web 2.0, é imenso. Elas possibilitam o estudo em grupo, oferecendo mecanismos para comunicação com outros usuários, tais como fóruns, chats, e-mail, recados ou mensagens instantâneas. Possibilitam também identificar pessoas que possuem interesses similares aos nossos e, assim criar uma rede de aprendizado. (VALENTE e MATTAR, p. 108, 2007)

25 Redes sociais: weblog é o mesmo que dizer blog. **Flog** ou fotolog é um registro publicado na World Wide Web com fotos colocadas em ordem cronológica, ou apenas inseridas pelo autor sem ordem, de forma parecida com um blog. Ainda pode-se colocar legendas retratando momentos do internauta. É parecido com um blog mas o que predomina são fotos ao invés de texto. **Orkut** é uma rede social filiada ao Google, com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. **Myspace** é um serviço de rede social disponível em uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuário. Inclui um sistema interno de e-mail, fóruns e grupos. O site também hospeda MP3s e fez com que muitas bandas e músicos se registrassem, algumas vezes fazendo de suas páginas de perfil seu site oficial. **Facebook** é um site de relacionamento social, inicialmente, sua adesão era restrita apenas aos estudantes do Harvard College. Atualmente qualquer usuário pode se juntar em uma ou mais redes, como um colégio, um local de trabalho ou uma região geográfica. **Elgg** é um software de código aberto de rede social, oferece um espaço de blog, comunidades com fóruns de discussões ou blogs comunitários, espaço para repositório de arquivos, e-portifólio, e tecnologia RSS para o conteúdo gerado dentro da rede. Todo conteúdo colocado no espaço pelos membros da rede social pode ser controlado por restrições de acesso e tudo pode ser catalogado por palavras-chave. **Twitter** é uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), através da própria Web, por SMS e por softwares específicos instalados em dispositivos portáteis como o Twitterberry desenvolvido para o Blackberry. Os usuários podem receber atualizações de um perfil através do site oficial, RSS, SMS ou programa especializado.

As redes sociais da Internet dispõem de muitos recursos que possibilitam o conhecimento coletivo, seja ele qual for, com suas especificidades, por isso é importante fazer a escolha de acordo com o propósito que lhes for atribuído. A rede “P2P” é um sistema de compartilhamento conhecido como *peer to peer* (P2P), que possibilita a troca de arquivos de diversos formatos ao redor do mundo.

Franco (2008) ao falar sobre o interesse em articular ou animar redes sociais chama a atenção para a importância de resistir às seguintes tentações:

- 1) fazer redes de instituições (em vez de redes de pessoas).
- 2) ficar fazendo reuniões para discutir e decidir o que os outros devem fazer (em vez de, simplesmente, fazer).
- 3) tratar os outros como “massa” a ser mobilizada (em vez de amigos pessoais a serem conquistados), e
- 4) querer monopolizar a liderança (em vez de estimular a emergência da multiliderança). (2008, p. 129)

Uma rede social na Internet tem um potencial imenso para colaborar, para mobilizar e para transformar a sociedade, porque são pessoas que estão utilizando a Internet para ampliar suas conexões e construir um espaço mais democrático, mais amplo, mais plural e com isso, gerando valores como reputação, suporte social, acesso às informações entre outros interesses.

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. Com isso, é fácil entender porque a Internet deu tanta força para a metáfora: Nunca se conheceu e interagiu com tantas pessoas diferentes, nunca tivemos tantos amigos quanto no nosso perfil do Orkut ou tantos seguidores, como no Twitter. Mas nem todas as pessoas

que seguimos ou são conexões na Internet são realmente as pessoas com quem trocamos mensagens. Daí dizermos que nem todas as redes são iguais: algumas são só compostas de conexões, outras, de conversas, outras ainda, de uma mistura de ambos. (RECUERO, *apud* SPYER, 2009, p. 25)

Na sociedade da informação, acesso ao conhecimento e à cultura, liberdade de expressão, criatividade digital, inovação científica e outros benefícios potencializados pela rede global dependem diretamente do reconhecimento da importância de uma esfera pública fortalecida.

Para Castells (2005):

É claro que a tecnologia não determina a sociedade, nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. (2005, p. 43)

Fazendo esta reflexão nota-se que através das redes sociais é possível ampliar o campo de discussão acerca de diversas temáticas objetivando conscientizar e coletivizar o conhecimento. A relação entre a educação ambiental e os *blogs* que apresentamos segue no próximo capítulo, sugere esta discussão com o propósito de contribuir para a conscientização ambiental.

CAPITULO 4 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental (EA) se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura levar ao educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar o princípio e a evolução de problemas ambientais.

A relação humana *versus* natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais, decorrentes do desenvolvimento urbano e socioeconômico, pelo uso inconsciente, e muitas vezes desnecessário dos recursos naturais.

Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo destruição dos *habitats* faunísticos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover, sob um modelo de desenvolvimento sustentável, a compatibilidade de práticas econômicas e de conservação, junto à qualidade de vida de todos. De maneira que se possa assegurar uma gestão dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as demandas contemporâneas.

A problemática da educação ambiental foi consolidada inicialmente pelos movimentos ecológicos nos anos 70, que se deu através dos conjuntos de ações, entidades e movimentos que se nomeavam ecológicos ou ambientais. E no plano

governamental estabeleceu-se uma estrutura institucional para regulação, leis e controle das questões de meio ambiente. No Brasil, a EA aparece na legislação desde 1973, como atribuição do (SEMA)²⁶. Mas foi principalmente nas décadas de 80 e 90, que a educação ambiental cresceu e se tornou mais conhecida, por causa do avanço da consciência ambiental.

Quadro 3. Principais Políticas Públicas para EA no Brasil desde os anos 80

ANO	POLÍTICA
1984	Criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea).
1988	Inclusão da EA como direito de todos e dever do Estado no capítulo de meio ambiente da Constituição.
1992	Criação dos Núcleos de Educação Ambiental pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e dos Centros de Educação Ambiental pelo Ministério da educação (MEC).
1994	Criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea) pelo MEC e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).
1997	Elaboração dos Parâmetros Curriculares definidos pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC, em que “meio ambiente” é incluído como um dos temas transversais.
1999	Aprovação da Política Nacional de EA pela Lei 9.795.
2001	Implementação do Programa Parâmetros em Ação: meio ambiente na escola, pelo MEC.
2002	Regulamentação Política Nacional de EA (Lei 9.795) pelo Decreto 4.281.
2003	Criação do Órgão Gestor da Política Nacional de EA reunindo MEC e MMA.

Fonte: Carvalho (2008, p. 52)

26 O decreto que criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) define, como parte das atribuições da secretaria: “Promover o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente”. (Dec. 73.030 de 30 de outubro de 1973) (CARVALHO, 2008, p. 52)

No plano internacional houve vários encontros que marcaram a discussão acerca da problemática da educação ambiental, em especial sobre as políticas públicas: I Conferência Internacional sobre Meio Ambiente (1972) em Estocolmo, Suécia. I Conferência sobre Educação Ambiental (1977) em Tbilisi (na ex- URSS), e II Conferência sobre Educação Ambiental (1997), em Tessalônica, Grécia, todos os encontros promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Outros eventos promovidos pela ONU como o Tratado de Kioto²⁷ aconteceram com o propósito de estabelecer metas aos países emergentes, tendo como função principal reduzir o aquecimento global. O acordo rege que os 38 países que mais emitem gases aderentes se comprometem a diminuir a emissão de gases que causam o aquecimento global, o que não significa uma solução para os problemas enfrentados pelo planeta no sentido ecológico, mas sim, o primeiro passo para melhorar as condições do planeta para gerações atuais e futuras. Alguns países como os Estados Unidos e a China não ratificaram o Protocolo de Kyoto.

Os efeitos causados pelo aquecimento global podem ser reduzidos com ações complexas, e continuadas, entretanto ações simples também podem fazer a diferença, com criatividade, senso de urgência, atitude, inteligência coletiva, inclusive contribuindo

27 Tratado de Kioto. No ano de 1997, na cidade japonesa de Kyoto, ocorreu a quarta Conferência das Partes da Convenção Mundial do Clima, que teve como objetivo estabelecer metas acerca da redução nas emissões de gases poluentes. Nessa conferência foi constituído o Protocolo de Kyoto para selar o compromisso dos países em reduzir respectivamente suas emissões. Os Estados Unidos são um dos países que mais emitem gases poluentes, cerca de 25% do total expelido no mundo, apesar disso não se comprometeram com as metas de redução do Protocolo de Kyoto. Segundo os líderes norte-americanos, o país não aderiu, pois tal decisão embargaria o crescimento econômico do país. E a China - apresenta o segundo percentual de emissão de gases poluentes do mundo, porém, admite-se em face do seu subdesenvolvimento o não cumprimento de metas de redução estipulada pelo protocolo, fato que indignou os líderes norte-americanos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Protocolo_de_Kioto> Acessado em 29/03/09

para o crescimento econômico de uma nação.

Lévy (1999, p. 29) ao falar sobre inteligência coletiva afirma que: “a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas”. Embora ele esteja se referindo ao fenômeno do ciberespaço, parece apropriado trazer este conceito para a discussão e o entendimento da educação ambiental no âmbito social.

Inteligência coletiva caracteriza-se por um novo tipo de pensamento sustentado por conexões sociais que são viáveis através da utilização das redes abertas de computação da Internet. A disseminação de conteúdos enciclopédicos sobre plataformas Wiki é um exemplo da manifestação desse tipo de inteligência, na medida em que permite a edição coletiva de verbetes e sua hipervinculação. (Lévy, 1999)²⁸

Para esse novo tipo de pensamento sustentado por conexões sociais através das redes abertas da Internet, a que Lévy se refere, é possível a discussão e conscientização acerca da educação ambiental.

Os encontros entre gestores públicos que vêm sendo realizados nos últimos anos é a resposta de uma conscientização ambiental movida pela globalização e os meios de comunicação, bem como propiciada também pelas inovações tecnológicas, tanto no sentido de comunicação socioambiental, quanto no sentido de “reunir” – de maneira virtual - e integrar grupos de interesse comum a ponto de disseminar de forma globalizada a necessidade de ações socioambientais, e a partir de então pressionar gestores públicos, políticos, organizações dos três setores:

28 **Inteligência coletiva.** Não foi possível apontar a paginação. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia_coletiva> Acessado em 31/03/09

governamentais, não-governamentais (ONG,s), e privadas, enfim a sociedade de uma maneira geral.

É importante a ação dos gestores públicos na diminuição dos prejuízos causados ao meio ambiente, pois a partir destas atitudes os impactos sociais, e econômicos, não serão tão negativos quanto se acredita por parte deles.

4.1 Educação Ambiental nos blogs

Uma pesquisa nacional realizada em junho de 1997, através de uma teleconferência promovida pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), ganhou o nome de “O que o brasileiro pensa sobre o Meio Ambiente” e relatou: “95% dos brasileiros, a educação ambiental deve ser obrigatória nas escolas. Ou seja, a maioria absoluta entende que esta é a grande chave para a mudança das pessoas em relação ao ambiente onde vivem”. (CZAPSKI, 1998, p.17)

Pensando na educação ambiental como novo paradigma Boff *apud* (CZAPSKI, 1998) apresenta um conceito muito pertinente para reflexão do homem contemporâneo, embora essa reflexão sirva para pensar o homem em todas as épocas da evolução humana:

A um tempo estávamos todos juntos, sob a forma de energia e partículas originárias, na esfera primordial, dentro das estrelas vermelhas e gigantes, em seguida em nossa Via Láctea, no sol e na Terra. Somos feitos dos mesmos elementos. (...) Temos uma origem comum e, certamente um mesmo destino comum. (1998, p.119)

A educação certamente é a chave para estabelecer a conscientização ambiental. Embora Boff não usasse o termo “Educação ambiental”, ele reuniu sete perspectivas que poderiam dar uma nova dimensão à Educação. São elas:

1) Revolução de perspectiva; 2) Dimensão do tempo; 3) Dimensão espacial; 4) Nossa surpreendente existência; 5) Sentido de unidade; 6) Sentido de singularidade e de responsabilidade; 7) Função dos seres humanos no Universo. (BOFF, *apud* CZAPSKI, 1998, p. 120)

As tecnologias de informação e de comunicação (TIC) desempenham papel fundamental no estabelecimento de novas sociabilidades e novos ambientes educativos. Entre esses ambientes destaca-se a emergência das redes de informação e conhecimento, alicerçadas de vários modos, desde e-mail, chats, fóruns, até às comunidades virtuais e os blogs.

Assim, no cruzamento das múltiplas oportunidades ensejadas pelas redes de informação e conhecimento, com os princípios e experiências exitosas de educação ambiental surge o caminho para a construção de novas práticas interdisciplinares e multirreferenciadas, na medida que a emergência e a consolidação dessas redes ampliam o diálogo e os mecanismos de troca de capital cultural capazes de reduzir, sensivelmente, o fato de que, até o atual momento histórico. (SOUZA, 2008, p. 107)

Moran (2007) acredita na importância da educação para reparar ou repensar os problemas centrais ou fundamentais que permanecem totalmente ignorados ou esquecidos. Ele traz os sete saberes necessários para a educação no futuro, que ele acredita serem “fundamentais” para toda a sociedade e em toda cultura:

1) As cegueiras do conhecimento: erro e a ilusão; 2) Os princípios do conhecimento pertinente; 3) Ensinar a condição humana; 4) Ensinar a identidade terrena; 5) Enfrentar as incertezas; 6) Ensinar a compreensão; e 7) A ética do gênero humano. (2007, p. 13-18)

Maquiavel (2008) traz uma importante reflexão sobre a mudança de comportamento que aqui se aplica muito bem sob a perspectiva da educação ambiental.

Não existe nada mais difícil de se executar, nem de sucesso mais duvidoso ou mais perigoso, de que dar início a uma nova ordem de coisas; pois o reformador tem como inimigos todos os que ganham com a ordem antiga e como aliados apenas os que ganham com a nova ordem; mas estes em geral são tímidos. (2008, p. 27)

A partir desta reflexão, é possível perceber que o processo de mudança e conscientização, por menos adeptos, ou por mais resistência que se possam encontrar, faz com que a educação se estabeleça como fundamental e necessária para a concretização das transformações sociais.

A educação ambiental coaduna-se à visão ecológica se o termo “ecologia” for empregado num sentido muito mais amplo e profundo que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a independência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes desses processos). Não é, pois, de se surpreender o fato de que a nova visão emergente da realidade, baseada na percepção ecológica profunda, seja consistente com a chamada filosofia perene das tradições espirituais (CAPRA, 1998, p. 32).

A preocupação com o ambiente não é mais apenas uma dentre várias questões. Está ligada no cotidiano de todo indivíduo, de todo cidadão, seja ele consciente ou não,

no sentido ecológico. E em diversos espaços é possível discutir o tema, seja buscando apenas a discussão, o aprendizado, a informação, enfim, as possibilidades são incomensuráveis, na sociedade do conhecimento.

Pedrini (1997, p.15) aponta EA como uma das possibilidades de reconstrução multifacetada, não cartesiana do saber humano. “A EA é considerada como saber construído socialmente na estrutura interdisciplinar na linguagem, e transdisciplinar na ação.”

Diante dos problemas enfrentados pela civilização pela crise ambiental, são questionados alguns pilares da sociedade, como: elementos culturais, valores, ética, comportamento, consumo, entre outros. Devem ser questionados outros elementos da sociedade do conhecimento como: o grau de desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e intelectual e do modelo das sociedades ocidentais modernas, caracterizados pela desigualdade social, produto da diferenciação social, divisão do trabalho, urbanização e concentração do poder político e econômico, pois a estes se atribuem as principais causas do desequilíbrio ambiental.

Para as comunidades mundiais os agravos ambientais só serão minimizados se forem inseridos elementos fundamentais para a transformação da sociedade através da educação, conduzindo a sociedade à formação ou mudança de valores individuais e sociais que se efetivem em ações.

A educação participa, na vida e no crescimento da sociedade, no seu destino exterior e na sua estruturação interna, contribuindo tanto para sua formação como para transformação. “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE, 1999, p. 43).

A contribuição de diversas áreas do conhecimento para a EA é fundamental na identificação das causas socioeconômicas, políticas e culturais, geradoras das problemáticas ambientais. O conhecimento dessas causas permite a realização de um diagnóstico socioambiental, e através dos objetivos educativos estabelece novas práticas sociais e conscientização ambiental.

A falta de apropriação de mundo e de suas relações complexas torna as categorias menos favorecidas economicamente, um setor oprimido. Nesse sentido é fundamental a implementação de metodologias e ações pedagógicas que privilegiem o conhecimento, o saber popular e as alternativas que levem à construção da hegemonia popular. Para Gonçalves (2002, p.67):

[...] o conhecimento é um processo evolutivo dos processos cognitivos das pessoas e que cabe a elas processar e manipular informações adquiridas do mundo que rodeia. Ou seja, o conhecimento é tido como um processo de acúmulo de informação sobre o mundo. Daí o entendimento de que conscientizar seria um convite para captação da verdade. Dessa compreensão advém a idéia de que a Educação Popular seria um esforço de capacitação científica e técnica dos grupos populares.

A EA prepara o indivíduo para o exercício da cidadania através da participação ativa individual e coletiva, considerando os processos socioeconômicos, políticos e culturais, e com o fortalecimento da consciência crítica que leva uma ação social comprometida com as transformações que se exigem para o desenvolvimento sustentável. E podendo se fazer valer de todo aparato tecnológico da *cibercultura* através das redes sociais como por exemplo, os *blogs*.

A prática das sociedades modernas utiliza um modelo de desenvolvimento econômico e tecnológico avassalador para a degradação dos recursos da natureza. A

percepção desse fenômeno conclui que a população mais pobre vivencia no seu cotidiano as maiores dificuldades decorrentes dos impactos ambientais, como falta de água, de energia, saneamento básico, habitação, alimentação, entre outras.

É urgente uma mudança global de comportamento, um projeto civilizatório que leve a humanidade à universalidade, e conduza as pessoas à reflexão e atuação sobre as desigualdades: a pobreza, a exclusão social, o acesso a bens e serviços, e principalmente o consumo.

A EA tem o grande desafio de minimizar as desigualdades econômicas, sociais e políticas; implementar valores da autonomia, da cidadania e da justiça social, considerados como princípios básicos da educação. Deve capacitar as pessoas ao pleno exercício da cidadania, e à formação de uma base conceitual diversificada, para enfrentar de maneira consciente o uso sustentável do meio.

Cabe ainda à EA estimular o poder das diversas populações, promover oportunidade para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade, de maneira que as comunidades possam buscar formas de sustentabilidade social.

Um dos aspectos mais importantes nos esforços para o alcance de um desenvolvimento sustentável é estimular a participação ativa da comunidade e de suas organizações, através de ações e práticas educativas voltadas à sensibilização das classes populares, às questões socioambientais, suas causas e conseqüências, levando-as a desenvolver e implantar estratégias que lhes permitam participar da análise de suas próprias necessidades e oferecer possíveis soluções e inovações.

Na sociedade do conhecimento as TIC se tornam facilitadoras do processo de interação humana na busca do desenvolvimento sustentável e da participação ativa das comunidades, pois através das redes sociais da Internet é possível tomar conhecimento da dimensão ambiental e identificar com facilidade as problemáticas ambientais.

A maneira como a EA é evidenciada internacionalmente demonstra a importância atribuída por lideranças de todo o mundo à EA como meio indispensável à criação e aplicação de formas sustentáveis de interação sociedade-natureza, bem como à busca de soluções para as problemáticas ambientais. Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição fundamental para tanto.

As recomendações das Conferências Internacionais promovidas pela UNESCO²⁹ são unânimes em orientar a prática interdisciplinar para a EA. A ação conjunta das diversas disciplinas em torno de temas específicos torna-se imperativa à cooperação e interação entre todas as disciplinas.

A inserção da dimensão ambiental no ensino ajuda o indivíduo a sair da posição de expectador e o leva a pensar como agente do processo de desenvolvimento, de transformações, em que o ser humano não só observa o ambiente, mas sente que dele faz parte, e que por ele é preciso zelar.

O padrão de desenvolvimento atual propõe um modelo que acompanha a evolução tecnológica, mas que preserve o planeta para as atuais e futuras gerações, repondo os recursos naturais renováveis e criando alternativas de substituição e de

29 UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

investimentos em tecnologias alternativas.

É atribuição da EA promover a sustentabilidade nas atitudes e nos comportamentos sociais, e contribuir com as práticas coletivas para a socialização dos indivíduos e a construção do pensamento coletivo, de maneira que se promova ainda o combate ao desperdício e ao consumismo, conduzindo o bem comum sem agredir os direitos individuais, tomando como parâmetro uma visão socioambiental econômica.

As redes sociais da Internet são espaços virtuais bastante promissores para a conscientização ambiental e para discussões que conduzam à participação coletiva do indivíduo, fazendo com que o mesmo deixe de ser mero expectador e faça parte do processo, pois debater também é parte do processo de atuação social. Exemplifico com o caso do programa Cidades e Soluções³⁰ apresentado no Globo News e no Canal Futura, pelo jornalista André Trigueiro³¹. O programa televisivo destaca as iniciativas que já dão resultado e podem ser replicadas no Brasil. Além do site com todas as notícias, há também o Blog Cidades, espaço aberto para discussão, debate, sugestões, dúvidas, e tudo mais que o *internauta* puder explorar sobre o assunto neste espaço. Na sociedade do conhecimento as redes sociais são imprescindíveis para a disseminação do conhecimento, discussão e debate.

Encontros mundiais que abordam as problemáticas ambientais nunca foram tão acompanhados e discutidos através dos espaços virtuais como agora, pois as TIC estão cada vez mais presentes no cotidiano do indivíduo contemporâneo.

30 Cidades e Soluções. Disponível em: <<http://globonews.globo.com/Jornalismo/Gnews/0,,7493,00.html>> (Acessado em 16/12/2009)

31 André Trigueiro é jornalista com Pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, Professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC/RJ, autor do livro Mundo Sustentável - "Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em transformação" (Editora Globo, 2005), Coordenador Editorial e um dos autores do livro "Meio Ambiente no século XXI", (Editora Sextante, 2003).

Além dos meios de comunicação convencionais, o leitor mundial pode contar também com alguns *sites*, *blogs*, *twitters*, entres outros espaços das redes sociais da Internet para acompanhar o encontro histórico em Copenhagem, na Dinamarca, realizado em dezembro de 2009 a respeito da discussão na temática: “Mudanças Climáticas”. Um dos *blogs* estudados nesta pesquisa dispõe de um *site*³² que reportou fato a fato os acontecimentos deste encontro.

No Plano Nacional de Mudanças do Clima, um dos itens que contribuiu para o cumprimento das metas para redução de emissão de gases foi o primeiro leilão de energia eólica e foi realizado exclusivamente pela *Internet*³³.

32 Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/cop15/cop15.shtml>> (Acessado em 20/12/2009)

33 Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/sai-primeiro-leilao-energia-eolica-brasil-520320.shtml>> (Acessado em 16/12/2009)

CAPÍTULO 5 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS BLOGS

Durante o período de dezembro de 2008 até março de 2009 foi realizado um acompanhamento para avaliar a qualidade dos conteúdos, o layout, o visual, estrutura e recursos dos blogs, e a interação – posts. Os blogs foram: Blog do Greenpeace, Blog SOS Mata Atlântica, Blog Mary Alegretti, Blog de Augusto de Franco, Blog do Planeta, Blog do Planeta Sustentável, Blog Faça a Sua Parte, e Blog Envolverde.

Neste capítulo apresento a análise exploratória inicial dos 8 (oito) blogs bem como a análise completa dos 4 (quatro) blogs escolhidos:

5.1 Conhecendo os 8 (oito) blogs

1- O blog Greenpeace, apesar de ter grande repercussão na mídia não apresentou interatividade mensurável, ou seja postagens pelos internautas.



Fundo Amazônia

Seg, 30/03/09 por joannagreenpeace | categoria *Uncategorized*

Nesta última quarta feira (25/03), o BNDES anunciou que recebeu a primeira parcela, no valor de 110 milhões de dólares (aproximadamente 223 milhões de reais), de um total de US\$1 bilhão que deverá ser doado pelo governo norueguês ao Fundo Amazônia até 2015. Inspirado na proposta do Pacto pelo Desmatamento Zero, o fundo foi criado pelo governo brasileiro em agosto de 2008 para receber recursos internacionais, que devem ser usados para financiar ações de combate ao desmatamento e incentivar novas formas de desenvolvimento na Amazônia, privilegiando o uso responsável dos recursos naturais e gerando mais renda e oportunidades para as populações locais.

A boa notícia, porém, encontra forte concorrência dentro do próprio governo, responsável por tantas ações que promovem a destruição da floresta. O próprio BNDES, que administrará os recursos da salvação, investe anualmente milhões de reais dos cofres públicos em empréstimos a frigoríficos e fazendas do setor da pecuária que desmatam ilegalmente a Amazônia e que, historicamente, respondem por 80% de todo o desmatamento ocorrido

publicidade

CLIQUE E CONFIRA TODO O NOSSO CONTEÚDO.

busca no blog

sobre

O Greenpeace é uma organização global e independente que promove campanhas para defender o

Figura 8. Descrição do Blog do Greenpeace

Fonte: (<http://colunas.globoamazonia.com/greenpeace/>) Acessado em 30/03/09.

2- No blog SOS Mata Atlântica a interatividade não é freqüente, porém está sempre atualizado.

Exposição Itinerante do Cidadão atuante.
A MATA ATLÂNTICA É AQUI!

Realização:
SOS MATA ATLÂNTICA

Patrocínio:
 Bradesco Cartões | natura | Caminhões Ônibus

Blog | Participe do Blog | Sobre a SOS Mata Atlântica

Buscar

Confira o que a galera está achando do Projeto Itinerante!!
 maio 29, 2009 on 5:38 pm | In [SOS Mata Atlântica](#) | [No Comments](#)

O Projeto "A Mata Atlântica é aqui - exposição itinerante do cidadão atuante" está em Itu agora, mas antes o caminhão fez uma parada na sede da Volkswagen, uma das empresas parceiras, e os funcionários deixaram comentários bem bacanas pra gente. Deixe o seu também!

"Parabéns pela iniciativa. Parabéns pelo lindo trabalho". (Funcionário VW)

"Parabéns pelo maravilhoso trabalho, sucesso para vocês e para a natureza". (Eduardo, VW)

Categorias

- Novidades (rss) (1)
- Palestras (rss) (1)
- Projeto Itinerante (rss) (5)
- SOS Mata Atlântica (rss) (3)
- Viva à Mata 2009 (rss) (1)

Arquivo

maio 2009 (10)

Figura 9. Descrição do Blog SOS Mata Atlântica
 Fonte: (<http://www.sosma.org.br/blog/>) Acessado em 01/06/09

3- O blog Mary Alegretti possui textos longos e quase a ausência total de postagens, talvez o fato de o blog estar desatualizado seja o fator resultante.

Blog da Mary Alegretti

Antropóloga, trabalha na Amazônia desde 1978

Crise: riscos e oportunidades
Segunda-feira, Fevereiro 9th, 2009

Trabalhei a semana que passou em Rio Branco, no Acre, discutindo o Plano de Manejo do Parque Estadual Chandless e, no meio dos debates, fiquei pensando: como olhar para a crise econômica da perspectiva das pessoas que moram no Parque? Que impacto terá a crise para pequenas comunidades que vivem dispersas e isoladas nos rios amazônicos?

Os moradores do rio Chandless

O rio Chandless é um afluente do Purus que nasce em território peruano e tem a maior parte de seu percurso no Brasil. Tem esse nome em homenagem ao geógrafo inglês William Chandless, primeiro pesquisador a visitar essa área, em 1864, e descrever suas características físicas, ambientais e sociais. Já escrevi sobre essa história em outro *post* (Os segredos do Chandless em 21.09.2008).

Uma pequena comunidade de menos de 100 pessoas mora na margens do Chandless; é um grupo etnicamente diferenciado:

publicidade

GRITE OLÉ,

SAIBA ANTES

E DIVIRTA-SE

a autora
Sou antropóloga e trabalho na Amazônia desde 1978. Minha área de pesquisa é movimentos sociais e políticas públicas, especialmente os seringueiros e as reservas extrativistas. Tenho Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. Sou consultora independente e professora visitante em diferentes universidades nos EUA: Yale, Chicago, Flórida e Wisconsin-Madison. Trabalhei com Chico Mendes de 1981 a 1988

Figura 10. Descrição do Blog da Mary Alegretti
Fonte: (<http://colunas.globoamazonia.com/marylalegretti/>) Acessado em 09/02/09

4- O blog do Augusto de Franco é um blog que trata da temática redes sociais, inclusive existe uma escola de redes sociais, onde o aluno participa de discussões e realiza atividades, sempre abordando temas relacionados às redes sociais, e busca ampliar o conhecimento aproveitando o espaço virtual, além de possuir um site bastante informativo com enfoque sempre nas redes sociais, entretanto nesta pesquisa o enfoque está na educação ambiental.

The screenshot shows the Ning blog interface for 'Blog de Augusto de Franco'. At the top, there is a navigation menu with tabs: PRINCIPAL, CONVIDAR, MINHA PÁGINA, MEMBROS, VÍDEOS, EVENTOS, GRUPOS, **BLOGS**, NOTAS, FÓRUM, and TAREFAS. Below the menu, there are links for 'Todas as mensagens do blog', 'Meu blog', and 'Administrar blog', along with a '+ Adicionar um Post ao Blog' button. The user profile 'Edlaine Bótto' is visible in the top right corner with options like 'Sair', 'Caixa de entrada', 'Alertas', 'Amigos - Convidar', and 'Configurações'. The main content area features a search bar and a post titled 'Uma escola de autodidatismo' by Augusto de Franco, dated 27 de dezembro 2008. The post discusses the concept of a 'school of networks' and includes a link to 'Continuar'. To the right, there is a section for 'Últimas mensagens do blog' with several article titles like 'INVASÃO NO SITE DA ESCOLA-DE-REDES' and 'A RESILIÊNCIA DO PADRÃO HIERÁRQUICO'. At the bottom right, there are 'New Invites' and 'Anúncios Google' for 'Curso Redes Cisco' and 'Buzios a Dois'.

Figura 11. Descrição do Blog de Augusto de Franco

Fonte: (<http://escoladeredes.ning.com/profiles/blog/list?user=18d9d529umtfy>) Acessado em 27/12/08

5 – O Blog do Planeta traz muitas curiosidades relacionadas à temática educação ambiental, além de conter muita interatividade entre os blogueiros, apresenta também bastante diversidade nos temas abordados, no layout e nos recursos disponíveis no blog.

Blog do Planeta O meio ambiente que você faz

Os transgênicos mais bizarros do mundo

SÁB, 21/02/09 POR EPOCA |



Ainda não se sabe se os alimentos geneticamente modificados são perigosos ou não. Há quem defenda que eles são uma alternativa para a produção de vegetais com menos agrotóxico, porque podem ser feitos para ser mais resistentes a pragas. Mas quem é contra alega que ainda não se sabe se eles poderão ser maléficos a quem os ingere.

Enquanto isso, a produção continua. O site [Web Ecolist](#) letou os transgênicos mais bizarros que já foram encontrados. Aqui, trazemos a lista. E você, teria coragem de comer o tomate-limão ou as cenouras coloridas seriam um atrativo para as crianças?

Cenouras coloridas
Como se a cenoura já não tivesse uma cor exuberante suficiente, pesquisadores do Texas, nos Estados Unidos, criaram cenouras coloridas. Eles dizem também que comer essas cenouras permite uma absorção 40% maior de cálcio pelo

alexandre mansur
Editor de Ciência & Tecnologia da revista Época. Cobre meio ambiente há 16 anos. Já ganhou alguns prêmios, como o Reuters-IUCN Media Award. Diz que está preocupado com o aquecimento global, mas só quer salvar a praia de Ipanema.

luciana vicária
A repórter da ÉPOCA já enfrentou lacraias venenosas na Amazônia. Adora animais, mas já matou um peixe beta (ela jura que foi sem querer!). Há um ano, usa caixas de papelão no lugar das sacolas de plástico no supermercado.

juliana arini
A mato-grossense Juliana Arini cobre meio ambiente há 12 anos. Já trabalhou para ONGs, como o WWF, e produziu reportagens para a

Figura 12. Descrição do Blog do Planeta

Fonte: (<http://colunas.epoca.globo.com/planeta/>) Acessado em 21/02/09

6 – O Blog Planeta Sustentável se apresenta de maneira bastante ligada ao meio ambiente, usando a cor verde para lembrar as questões ligadas à ecologia e meio ambiente e à educação ambiental. A qualidade dos textos postados também é um dos pontos fortes deste blog.

PLANETA sustentável
O Movimento
O Conselho
Parceiros
Sustentabilidade é

PATROCÍNIO:

Para crianças
meu planetinha

Blogs
Galerias de fotos
Especiais
Fórum
Simuladores
Vídeos
Infográficos
Estante
Glossário

AMBIENTE ENERGIA CASA CIDADE LIXO DESENVOLVIMENTO SAÚDE EDUCAÇÃO CULTURA ATITUDE

Blogs

Blog da Redação

13/03/2009 às 18:53 **Publique** o selo no seu blog

Brasil precisará se esforçar para acompanhar as mudanças do setor agrícola

Na sala de Agricultura, que acontece agora no evento "O Brasil num mundo de baixo carbono", os participantes discutem como sobrepor as barreiras para implementação das ações propostas no setor agrícola pelo estudo da McKinsey no Brasil.

14% de todo o abatimento previsto na pesquisa da McKinsey vem do setor agrícola. Mas o Brasil é, atualmente, o segundo maior emissor de gases causadores do efeito estufa nesta área. Sendo assim, para alcançar a meta proposta pelo estudo, o país precisará se focar, principalmente, nas seguintes iniciativas: plantio direto (sem arado), restauração de solos orgânicos, gestão de pastos (a partir do uso de suplementos alimentares e vacinas anti-metano) e gestão de nutrientes nas plantações.

São diversas mudanças significativas e é por isso que a discussão na sala temática está voltada para o perfil da economia brasileira. Na opinião de alguns participantes da sala, o estudo da McKinsey foi desenvolvido em cima do modelo econômico norte-americano, no qual a agricultura não tem tanto peso. Para eles, o Brasil precisará de muito mais empenho, nesse setor, do que as outras 20 regiões citadas no estudo. É difícil, mas não impossível! Estado e iniciativa privada devem se unir na luta pelo planeta!

* Acompanhe [aqui](#) a cobertura do evento

Por:
Mônica Nunes,
Thays Prado,
Mônica Pileggi,
Manoella Oliveira e
Débora Spitzcovsky

A redação do Planeta Sustentável é um encontro de pessoas envolvidas com um grande desafio: trabalhar a sustentabilidade como um tema urgente e transversal, traduzível em múltiplas linguagens, necessário para os diversos públicos. Aqui, a editora Mônica Nunes e as repórteres Thays Prado, Débora Spitzcovsky, Mônica Pileggi e Manoella Oliveira comentam as matérias do site, indicam lugares imperdíveis da web e contam novidades sobre cultura, sociedade, meio ambiente, negócios sustentáveis e outros temas. Já passaram por aqui outros colaboradores, cujos textos

ver este post comente

Figura 13. Descrição do Blog Planeta Sustentável

Fonte: (<http://origin.planetasustentavel.abril.com.br/blog/redacao/index48.shtml>) Acessado em 13/03/09

7 – O Blog Faça a sua parte possui uma proposta muito interessante ao convidar outros blogueiros a realizarem 3 (três) atitudes ecoconscientes e postarem nos seus respectivos blogs. Ele ainda destaca os “convidados” através de hiperlinks na página principal do seu blog.



Capitalismo x planeta

por [Jorge Henrique Cordeiro](#) • 16h22 15dez08 | [comente \(5\)](#) | [Debates Ambientais](#) , [aquecimento global](#) , [ecocrítica](#) , [economia](#) , [mobilização](#) , [para pensar](#) |

Em carta enviada à conferência da ONU sobre mudanças climáticas que [aconteceu em Poznan](#), na Polônia (terminou domingo agora), o presidente Evo Morales, da Bolívia, propõe a criação de um novo modelo de desenvolvimento para o mundo, baseado na sustentabilidade e harmonia com a natureza. A busca incessante pelo lucro, acima de tudo, está destruindo o planeta, diz Morales.

Segue um trecho:

Tudo começou com a Revolução Industrial de 1750 que deu início ao sistema capitalista. Em dois séculos e meio, os países chamados “desenvolvidos” consumiram grande parte dos combustíveis fósseis criados em cinco milhões de séculos. A competição e a sede de lucro sem limites do sistema capitalista estão destruindo o planeta. Para o capitalismo não somos seres humanos, mas sim meros consumidores. Para o capitalismo não existe a mãe terra, mas sim as matérias primas. O capitalismo é a fonte das assimetrias e desequilíbrios no mundo. Gera luxo, ostentação e esbanjamento para uns poucos enquanto milhões morrem de fome no mundo. Nas mãos do capitalismo, tudo se converte em mercadoria: a água, a terra, o genoma humano, as culturas ancestrais. a

Este post

Esta página contém um post de [Jorge Henrique Cordeiro](#) publicado em [dezembro 15, 2008](#) 4:22 PM.

[Vitória de Pirro no STF? é a postagem anterior.](#)

[Economia verde or die! é a próxima postagem.](#)

Posts fresquinhos na [página principal](#) - ou mexa nos [arquivos](#) pra ver outros posts.

Busca

Figura 14. Descrição do Blog Faça a sua parte

Fonte: (<http://www.verbeat.org/blogs/facaasuaparte/>) Acessado em 15/12/08

8 – O Blog Envolverde, além de oferecer diversos recursos tecnológicos em seu blog, como twitter, RSS, também possui um espaço que contribui para a diversidade na abordagem do tema e possui interatividade freqüente.



Dal Marcondes é jornalista, foi editor de economia de grandes mídias, desde 1995 atua na cobertura de Meio ambiente, Educação, Infância e Desenvolvimento Sustentável.



Este é um Blog dedicado a conversar com os leitores da Envolverde!
Fale, comente, diga o que quer ler. Só não vale ficar quieto!
Comente nossos posts ou mande um email para: envolverdeblog@gmail.com

Envolverde - Revista Digital



Carta da Terra – O princípio da sustentabilidade

Blog dos Leitores Envolverde: Carta da Terra - O princípio da sustentabilidade



Sexta-feira, 30 de Janeiro de 2009

Mais um dia em Belém!

As experiências do Fórum Social em Belém são muitas. No Acampamento da Juventude, em um lugar que os belenenses chamam de "Carangueirão", a lama toma conta de tudo e o lema da moçada é: "Quem não bebe cachaça não vê o mundo girar". A parte do FSM que acontece na Universidade Federal Rural é um verdadeiro mistério. Muitos quilômetros de caminhos sem sinalização e gente perguntando "onde fica?"

Mas a vida no Fórum não é só percalços. Tem muita gente boa falando. Hoje o dia foi corrido para a equipe da Envolverde/TerraViva. Estamos fechando a edição impressa do jornal que vai circular neste sábado. São 32 páginas de reportagens dando uma visão geral de tudo o que rolou estes dias. Uma grande parte das matérias já publicadas nos sites do TerraViva e da Envolverde.

Uma briga boa na redação, um ginásio de esportes transformado em uma grande área de imprensa, é que os quase 100 computadores doados pela ONG Oxfam tem teclados de origem belga e as letras não são na mesma posição dos teclados em português ou inglês. Para se ter uma idéia, as letras A e Q estão trocadas, entre muitas outras. O trabalho de revisão está multiplicado por mil.

Está valendo a pena! Vê-se inovação e criatividade por todos os lados.

Leia mais na Envolverde!

Dal Marcondes
Postado por Dal Marcondes às 16:47 0 comentários Links para esta postagem

Figura 15. Descrição do Blog Envolverde

Fonte: (<http://leitorenvolverde.blogspot.com/>) Acessado em 30/01/09

5.2. Análise dos blogs selecionados

A partir dos itens de análise (1. Apresentação dos blogs, 2. Análise interna, 3. Análise da estrutura dos blogs, 4. Análise de conteúdo dos posts, e 5. Análise da interface dos blogs) apontados na metodologia desta pesquisa, seguem os resultados identificados após a investigação nos blogs selecionados:

BLOG DO PLANETA

Histórico e Perfil do blog

O blog do Planeta está hospedado na Revista Época, voltado para discussão dos assuntos relacionados ao meio ambiente. O objetivo do blog é ser um ponto de encontro de pessoas que acompanham o assunto. É uma plataforma para discutir de forma aberta e participativa com os leitores, segundo o próprio editor. O mais interessante é que boa parte dos leitores são outros blogueiros e twitteiros, ou seja, pessoas com potencial de comunicação também sendo um diálogo de comunicadores e facilitadores.

Alexandre Mansur é o editor-chefe deste blog e conta com a colaboração de mais outras três repórteres para a edição do blog. É também editor de Ciência & Tecnologia da revista Época. Cobre meio ambiente há 16 anos. Já ganhou alguns prêmios, como o Reuters-IUCN Media Award. Diz que está preocupado com o aquecimento global, mas só quer salvar a praia de Ipanema.

Mansur ao falar sobre as dificuldades no processo de comunicação dentro do blog destaca que no início um dos problemas foi definir qual seria a pauta do blog e qual seria para a revista. E destaca que a estratégia adotada para estimular a interação no blog é levantar os assuntos na forma de questionamento, procurando repercutir as boas opiniões e comentários dos leitores. Muitas vezes, elas inspiram outros posts, que multiplicam o debate.

O blog traz muitas curiosidades relacionadas à temática da educação ambiental, além de promover muita interatividade entre os blogueiros. Apresenta diversidade nos temas abordados, no layout e nos recursos disponíveis no blog. Na página principal é possível encontrar os principais editores deste blog, através da foto

com um breve perfil profissional e área de atuação. O blog também disponibiliza um arquivo de conteúdos de um período superior a 2 anos, além disso possui recursos da Internet como *RSS*, e *tags* e lista de *links*.

Conforme análise das postagens segue abaixo a classificação temática:

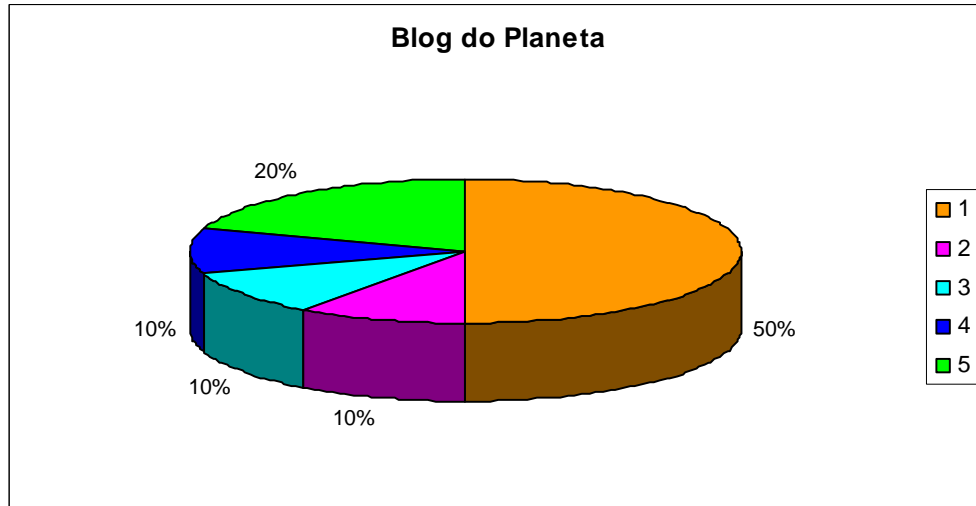
Tabela 1. Classificação Blog do Planeta

Categoria	Período	Título do post	Comentários	Recursos
	12/03/2009	Vamos perder a Amazônia para o aquecimento global?	9 comentários	Textual, imagem.
	18/03/2009	Lobista do carvão vai cuidar de mudanças climáticas	Sem comentários	imagem e link externo
	18/03/2009	Por que investir em meio ambiente na crise econômica	Sem comentários	Imagem (desenho lúdico)
	18/03/2009	Sua água mineral é ecologicamente correta?	4 comentários	Textual, e imagem
	29/04/2009	Fantástico exibe último episódio de série sobre o clima	3 comentários	Textual, imagem e link externo
	20/04/2009	O que preservar primeiro: os bichos ou as pessoas?	1 comentário	textual, Imagem e link externo
	09/04/2009	A máquina contra o aquecimento global	7 comentários	Imagem (desenho lúdico), textual e links externos
	11/05/2009	A Amazônia pelas lentes dos nativos	1 comentário	textual, imagem e link externo
	13/05/2009	Receba 20 mil dólares para praticar sua idéia verde	7 comentários	Vídeo do youtube 1:08')
	14/05/2009	Você moraria nessa casa?	15 comentários	Textual, fotos, links externos

Água	Mudanças Climáticas	Sociedade e Ações Práticas	Consciência Cidadã	Preservação ambiental
------	---------------------	----------------------------	--------------------	-----------------------

Com relação ao conteúdo, identificou-se que os posts que prevalecem são sobre mudanças climáticas. Certamente a pertinência nesta temática também inundou diversos campos de discussões levando a uma discussão maior ocorrida em dezembro de 2009, no Encontro em Copenhagen. Portanto observa-se que a gestão deste blog já demonstrava uma atenção maior à pauta que seria discutida neste encontro, o tema: Mudanças climáticas (50%), bem como o acerto no interesse por parte dos internautas, e em segundo lugar o tema mais comentado: Sociedade e ações práticas (20%).

Gráfico 1. Abordagem (em posts) pela gestão Blog do Planeta



1. Mudanças Climáticas; 2. Consciência Cidadã; 3. Água; 4. Preservação Ambiental; 5. Sociedade e ações práticas

Analisando a interface do blog, os resultados apontam maior interesse em comentar e discutir o tema: Sociedade e Ações Práticas com (46%) e em segundo lugar fica o tema Mudanças climáticas com (43%). Conclui-se, portanto, uma reciprocidade positiva neste blog, ou seja, tanto a gestão do blog atende o interesse do leitor internauta, quanto este mesmo leitor internauta corresponde aos assuntos abordados no blog, postando e discutindo suas opiniões. Essa reciprocidade é que favorece a potencialidade desse espaço (*o blog*) como campo de discussão.

Tabela 1.1. Interface (internautas) do Blog do Planeta

Tema	Qtd. Acessos (%)
Sociedade e Ações práticas	46
Mudanças Climáticas	43
Água	9
Preservação Ambiental	2
Consciência Cidadã	0

Segue abaixo um exemplo para ilustrar a participação do internauta através do post. Observou-se o quanto o blog pode ser espaço para disseminação de novas idéias e para benefício social. O post abaixo do Blog do Planeta foi classificado na temática (Sociedade e Ações Práticas):

Receba 20 mil dólares para praticar sua idéia verde por Marcela Buscato - 13/05/09.

Uma ação verde que gera outra... e assim por diante. A marca de salgadinhos SunChips e o canal National Geographic se uniram para criar o "Efeito Verde" ("Green Effect"). Eles destinarão 20 mil dólares para cada cinco ideias a favor do meio ambiente. O objetivo da campanha é desencadear um movimento de ações simples e criativas que façam a diferença nas comunidades.

Os projetos devem ser inscritos no site até o dia 8 de junho. Em seguida, internautas e juizes avaliarão as ideias. No dia 7 de julho, serão divulgados os dez finalistas. Eles ganharão uma viagem à capital dos Estados Unidos, Washington, para partilhar seus projetos com líderes ambientais.

Leia a cobertura completa de meio ambiente no Pense Verde

< Comentários >

1) Gilberto Prinzler Galli disse...

13 Maio, 2009 as 15:55

Prezados Senhores,

Sou engenheiro, trabalhei muitos anos com o gás carbônico (CO2) em empresas multinacionais (Liquid Carbonic e White Martins), em aplicações, distribuição e comercialização do mesmo.

Em virtude desta experiência adquirida, me senti apto a escrever um plano de ação visando frear o efeito estufa.

O Plano tem 18 páginas escritas no Word em letra tamanho 14, e o tema com as devidas sugestões, acredito que se encaixe muito bem no contexto atual.

Posso garantir que existem informações inéditas no referido texto, o qual denomino de "Plano", e que são de grande utilidade para um encaminhamento viável e factível de soluções para o problema do aquecimento global, sem que possa interferir no desenvolvimento econômico dos países. Por este motivo, o plano é muito aplicável a países desenvolvidos como USA, União Européia bem como a países em desenvolvimento como China, Índia, Brasil, etc...

Não possuo formação ambientalista, mas tenho tentado contribuir com minha parte enviando, sem qualquer ônus, este plano para

apreciação de órgãos, nacionais e internacionais, ligados a temas de meio ambiente, relacionados ao aquecimento global, contudo, como não sou especialista nesse meio, tenho encontrado dificuldades em identificar as pessoas que possam se interessar. Aproveito então para disponibilizar, sem qualquer ônus, a Revista Época, devido ao grande relacionamento que tem junto aos Órgãos de Meio Ambiente, uma cópia do texto, para tanto basta confirmar o interesse que eu envio pelo e-mail.

Atenciosamente,

Gilberto Galli

2) Jose Renato disse...

19 Maio, 2009 as 20:51

Infelizmente, este concurso só está aberto às pessoas que atualmente moram legalmente nos EUA e o projeto tem que ser implementado numa comunidade americana...Enfim, todos nós poderíamos colaborar, mas eles estão restringindo para seu próprio benefício...Isso é bem do Americano mesmo...well, better luck next time.

Porque não fazemos o nosso próprio concurso de planos para melhorar o meio ambiente do PLANETA???? Temos idéias, tecnologia, pessoas brilhantes e interessadas...porque ficamos grudados na "barra da saia" dos Americanos...let's grow up, people!

Os comentários demonstram como o internauta propõe suas idéias de modo que se contagiam de suas próprias idéias, e a outras pessoas a participarem com suas ações e/ou idéias através das redes sociais.

BLOG DO PLANETA SUSTENTÁVEL

Histórico e Perfil do blog

O blog do Planeta Sustentável está hospedado na Revista Superinteressante, voltado para discussão dos assuntos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade. A proposta deste blog é tratar o tema da sustentabilidade de forma leve e bem-humorada, sempre com ilustrações, cartoons ou charges criados especificamente para o blog (não copiados de outro lugar). O blog destina-se aos interessados no tema da sustentabilidade, mas que não são profundos conhecedores do assunto. Muitas crianças e jovens que fazem pesquisas escolares na Internet acompanham o nosso projeto.

Dois dos editores deste blog são Daniela Bertocchi e Ali Reda Mouhsine, ela jornalista e professora universitária, e ele arquiteto e artista gráfico. A expectativa é informar bem e com leveza, alegria e às vezes, até ironia. O Ali Reda Mouhsine cria imagens que fazem pensar sobre a maneira como temos tratado o meio ambiente e exercido a cidadania. Os textos buscam aprofundar a reflexão, essa é a dinâmica do blog. Os editores deste blog acreditam que quanto mais denso um assunto possa parecer mais margem para o humor ele é capaz de dar. Para os editores deste blog:

O cartoon ou a charge não buscam provocar apenas risadas. Esta é uma forma de trazer as pessoas para discussões importantes, através de uma abordagem mais convidativa, cordial e positiva. As imagens são apreendidas imediatamente por nossa mente e nos mostram de maneira ágil e fluida os pontos mais críticos. Não é o mesmo que ler uma notícia, é uma outra forma de apreender e aprender.

Para Bertocchi e Mouhsine, todo blog recém-lançado necessita de certo tempo para amadurecer, criar público, ou formar uma identidade. Já notaram, por exemplo, que as caricaturas e as biografias fazem muito sucesso. Mas, temas mais complexos sobre sustentabilidade tendem a exigir um tempo de leitura e uma comunicação mais profunda, e nem sempre conseguem fazer isso com um post de blog. O ideal seria oferecer uma grande reportagem multimídia, mas este tipo de gênero discursivo não se acomodaria bem num blog.

Do ponto de vista dos editores, a divulgação de informações, notícias, idéias e projetos são essenciais para uma maior conscientização ambiental e, neste aspecto, o blog funciona não apenas como ponto de divulgação, mas como, principalmente, uma boa conversa. A persuasão ocorre com mais frequência através dos posts opinativos e de análise. Os posts meramente informativos tendem a ser mais objetivos, menos subjetivos. Mas em ambos os casos, sempre há um nível de subjetividade impossível de ser superado. O modo como organizam a informação, os dados que privilegiam, a maneira de entender o mundo: isso tudo está lá nos posts do blog e é a forma de mostrar às pessoas o ponto de vista dos editores sobre o meio ambiente, embora, muitas vezes, não queiram propriamente persuadi-las a fazer algo. Muitas vezes, querem apenas inspirá-las.

Os editores percebem a educação ambiental ainda muito calcada em regras normativas. Ou seja, “o que fazer” e “o que evitar” para preservar o meio ambiente. Uma educação que, infelizmente, ainda é focada somente nos aspectos “técnicos” de procedimentos e protocolos desejáveis, e que não estimula a crítica. As crianças aprendem a pensar sobre o meio ambiente ou simplesmente decoram maneiras de agir? Eis a questão.

Para os editores as redes sociais contribuem para a educação ambiental, mas não do modo como poderíamos imaginar, ou seja, não exatamente de uma maneira estrutural e formal, com lições e acompanhamento. Amplificam os debates sobre o meio ambiente em espaços distintos, levam a informação mais longe e para mais pessoas. Vídeos, fotos e textos são compartilhados. A apreensão da informação dá-se pela experiência da apropriação da tecnologia. A estratégia adotada para estimular a interação é ir atrás das pessoas, ou seja abrem discussões apresentadas nos posts também no Twitter, no Facebook e em outros espaços das redes sociais.

O Blog se apresenta de maneira bastante lúdica e atraente abordando de maneira irreverente a educação ambiental. A interatividade e as discussões de seus visitantes são os pontos fortes deste blog. Na página principal há um arquivo de conteúdos, porém um pouco mais limitado, somente de um período de 6 (seis meses), há links para outros blogs da Revista Superinteressante à qual este blog é ligado. É possível também ver um breve perfil dos editores do blog. Como este blog se apresenta de forma bem lúdica com ilustrações bastante criativas, há também uma galeria destas imagens disponibilizadas pelos editores (blogueiros). Veja o exemplo abaixo:



-  Blogs
-  **Galerias de fotos**
-  Especiais
-  Fórum
-  Simuladores
-  Videos
-  Infográficos
-  Estante
-  Glossário
-  Artigos
-  Entrevistas

Bambu para toda obra

O recurso – renovável, não poluente e de baixo custo – pode ser aplicado em várias atividades, como a confecção de carrocerias de carro

nova perspectiva para o algodão

O cultivo de algodão orgânico está chamando a atenção de consumidores preocupados com o bem-estar do planeta. Veja alguns produtos



Madeira: use com consciência

Seis exemplos de móveis fabricados no Brasil com madeira certificada para deixar sua casa mais sustentável



Matéria-prima reciclada

Cada vez mais os grandes fabricantes incorporam a reciclagem de materiais à produção de pisos e pastilhas

Figura 16. Galeria das imagens do Blog do Planeta Sustentável.

Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/album/> (acessado em 13/01/10)

Conforme análise das postagens segue abaixo a classificação temática:

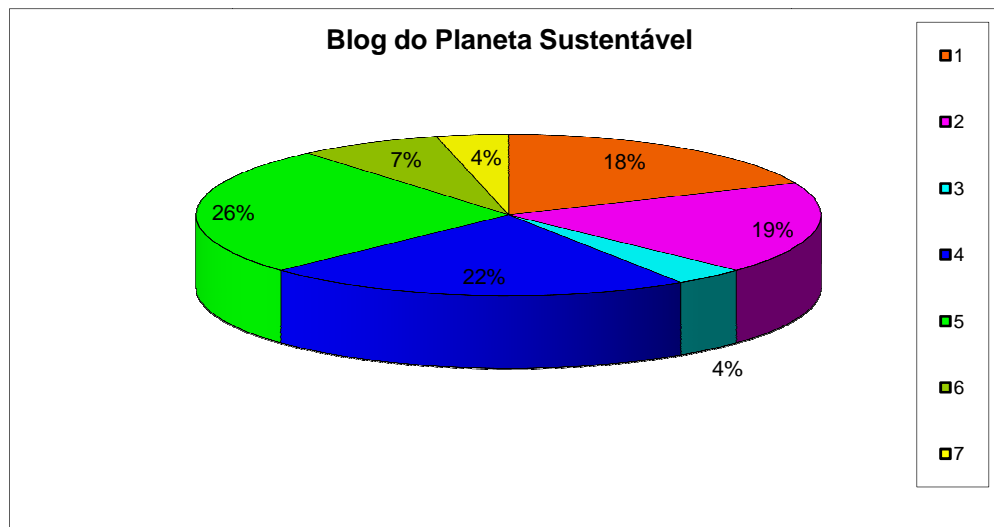
Tabela 2. Classificação Blog do Planeta Sustentável

Categoria	Período	Título do post	Comentários	Recursos
	13/03/2009	Brasil precisará se esforçar para acompanhar as mudanças no setor agrícola	sem comentários	textual e hiperlink
	13/03/2009	Indústria brasileira na economia - só de baixo carbono?	1 comentário	textual
	13/03/2009	Tão distantes, mas tão parecidos	sem comentários	textual
	13/03/2009	Consumo consciente	sem comentários	textual e hiperlink
	13/03/2009	Dia Mundial do Consumidor	sem comentários	foto, textual e hiperlink
	18/03/2009	Desmatamento online	sem comentários	imagem, textual e hiperlink
	23/03/2009	Embaixadores do clima apresentam propostas	sem comentários	textual e hiperlink
	24/03/2009	Metrópoles não são as vilãs de emissões	sem comentários	textual e hiperlink
	27/03/2009	Cresce lista de desmatadores da Amazônia	5 comentários	textual
	06/04/2009	Doe uma muda	2 comentários	foto, textual e hiperlink
	08/04/2009	Empire State se rende à onda verde	sem comentários	foto, textual e hiperlink
	15/04/2009	No que deu a moratória da soja?	sem comentários	foto, textual e hiperlink
	16/04/2009	Muros no Rio: em defesa do meio ambiente?	1 comentário	foto, textual e hiperlink
	16/04/2009	Minc é contra lei ambiental de Santa Catarina	11 comentários	foto e textual
	17/04/2009	Novo Estatuto do índio, sai mesmo?	3 comentários	foto, textual e hiperlink
	19/04/2009	Gás carbônico é poluente, ok?	sem comentários	textual e hiperlink
	22/04/2009	O celular a favor do meio ambiente	sem comentários	imagem, textual e hiperlink
	23/04/2009	Unidos pelo fim dos maus tratos aos animais!	1 comentário	imagem, textual e hiperlink
	24/04/2009	Caçar focas é sustentável?	sem comentários	foto, textual e hiperlink
	30/04/2009	Como está o nível de água dos rios?	1 comentário	foto, textual e hiperlink
	04/05/2009	Por que os grandes eventos terminam em lixo?	5 comentários	foto e textual
	05/05/2009	Victor Civita Park: de SP para o mundo!	sem comentários	foto, textual e hiperlink
	11/05/2009	Um fiscal voluntário para o lixo	2 comentários	foto e textual
	12/05/2009	Mais pesquisa para os produtos amazônicos	sem comentários	foto, textual e hiperlink
	12/05/2009	Vigília pela Amazônia	sem comentários	textual e hiperlink
	14/05/2009	O look da noiva sustentável	1 comentário	foto, textual e hiperlink
	15/05/2009	Pelos direitos da população LGBT	sem comentários	foto, textual e hiperlink

Lixo e meio ambiente	Mudanças Climáticas	Água	Sociedade e Ações Práticas	Consciência Cidadã	Educação ambiental nas mídias	Preservação ambiental
----------------------	---------------------	------	----------------------------	--------------------	-------------------------------	-----------------------

Considerando os posts que mais foram abordados pelos gestores do blog, os resultados apontam maior prevalência do tema: Sociedade e ações práticas (26%), e em segundo lugar o tema: Preservação ambiental (22%).

Gráfico 2. Abordagem (em posts) pela gestão Blog Planeta Sustentável



1. Mudanças Climáticas; 2. Consciência Cidadã; 3. Água; 4. Preservação Ambiental; 5. Sociedade e ações práticas; 6. Educação Ambiental nas mídias; 7. Lixo e meio ambiente.

Analisando a interface do blog os resultados apontam maior interesse no tema: Mudanças climáticas com (52%), em segundo lugar fica o tema Sociedade e Ações Práticas com (18%) e em terceiro o tema: Lixo e meio ambiente (15%). Conclui-se, portanto, que houve reciprocidade em apenas um dos temas: mudanças climáticas. Isso demonstra a importância da percepção por parte da gestão do blog na abordagem das temáticas e na interação, pois a partir daí, é possível se estabelecer maior interação e discussão nos temas abordados. E quanto às outras mídias, influenciam o “olhar” e/ou

interesse do leitor internauta para o tema: Mudanças Climáticas, que foi discutido e dado como pauta do encontro em Copenhagem.

Tabela 2.1. Interface (internautas) do Blog Planeta Sustentável

Tema	Qtd. Acessos (%)
Mudanças Climáticas	52
Sociedade e Ações práticas	18
Lixo e meio ambiente	15
Consciência Cidadã	6
Preservação Ambiental	6
Água	3
Educação ambiental nas mídias	0

A partir do exemplo de um post e comentários retirados do blog, é possível identificar o potencial desta rede social enquanto espaço de discussão, uma vez que favorece não somente a uma temática, mas enriquece a discussão trazendo outras temáticas, como por exemplo, a discussão política voltada para o meio ambiente, e que para debate dos interesses sociais contemporâneos é imprescindível a discussão interdisciplinar. Conforme descrito no post pela edição do blog:

***Minc é contra lei ambiental de Santa Catarina
16/04/09 às 17:08h, Da Redação.***

De acordo com a constituição, nenhuma lei estadual pode se sobrepor à lei federal para abrandá-la. Mesmo assim, Santa Catarina sancionou, esta semana, um Código Ambiental que é bem menos rigoroso do que o Código Florestal brasileiro quanto à proteção das matas ciliares. O argumento é de que a maior parte do estado é composto de pequenas propriedades, de modo que os agricultores precisam avançar sobre a mata para ter área suficiente de plantio.

Enquanto a legislação nacional obriga os produtores rurais a preservarem 30 metros de mata ciliar nas margens de rios e córregos – com o intuito de garantir que a água continue a existir na região – o novo código catarinense estabelece que as propriedades com área acima de 50 hectares mantenham 10 metros de mata, sendo necessários apenas 5 metros no caso das propriedades menores.

O assunto se tornou motivo de rixa entre governo e estado. De um lado, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, orientou o IBAMA a não levar em conta a lei catarinense e continuar a fiscalizar e punir com base no Código Florestal brasileiro. Do outro, veio a reação imediata do governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira (PMDB), que reagiu dizendo que a polícia de seu estado estará do lado dos agricultores.

O que mais surpreende é o fato de a discussão se dar justamente no estado que sofreu, há poucos meses, com as enchentes causadas pela ocupação humana irregular de morros, encostas e margens de rios.

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva comentou que os brasileiros deveriam entrar com uma ação popular contra a medida de Luiz Henrique. "Da mesma forma que todos se solidarizaram com a tragédia no estado no ano passado, o governador também precisa ser solidário com a natureza e a população do país".

< Comentários >

1) Helio Mattos de Moraes disse...

26/04/2009 às 13:30

Gravíssima mesmo é a inacreditável redação da alínea "a", art. 2º do Código Florestal, que fixa como mínima uma largura variável, ou seja, diz que a faixa marginal da APP hoje é uma, mas amanhã, dependendo do nível mais alto do curso d'água, poderá ser outra, como segue: Art. 2º Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:a) ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será: (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)Então, por exemplo, quem hoje construir próximo da APP, dependendo da chuva poderá amanhã vir a ser multado e ter sua casa demolida. Isso é deveras inacreditável!

2) Cleunice Ines Borgio disse...

02/05/2009 às 20:18

O fato é que a maioria de nós pensa somente em salvar a si próprio, deixando o meio ambiente em segundo lugar. Poderíamos refletir um pouco, se nós não tivermos um meio ambiente em condições sustentáveis futuramente será muito mais difícil de viver.

3) Mariana Alba disse...

24/06/2009 às 19:01

Uma vergonha, esse governador não tem consciência planetária. Quem planta, colhe. Do jeito que ele está agindo, olhando só para o seu umbigo, ele não vai colher frutos nada bons. Se não for nessa vida, vai ser em outra.

4) Aucimar Mometti disse...

24/07/2009 às 10:43

Em matéria ambiental a legislação estadual não pode ir de encontro à legislação federal. Os legisladores catarinenses devem ler o livro do mestre José Afonso da Silva sobre competência legislativa ambiental ou a Constituição Federal. São compreensíveis as dificuldades dos agricultores catarinenses para produzirem em pequenas propriedades, no entanto não devem se iludir com políticos demagogos. A lei aprovada será inevitavelmente invalidada pelo STF. Uma solução viável para os produtores seria aquela que já está sendo implementada em municípios de Minas Gerais e apresenta-se como viável para todo o país, ou seja, os produtores nessas condições tornarem-se produtores de água e de ar e receberem da sociedade valores compatíveis à sua sobrevivência nas pequenas propriedades evitando-se o êxodo para as grandes cidades.

5) Carlos disse...

06/08/2009 às 18:12

É lamentável que um povo que tenha sofrido tanto com o desmatamento (as últimas enchentes) vá no caminho contrário da preservação ambiental. A nós, só basta lamentar.

6) Oziel disse...

26/11/2009 às 11:47

Pelo visto os nobres companheiros que aqui deixaram suas opiniões moram todos em apartamentos em grandes cidades têm suas rendas garantidas e não serão nem um pouco afetados por esta lei que já é antiga, pois acreditem se estes pobres agricultores tivessem outra forma de ganharem a vida eles o fariam, mas como a nossa sociedade é hipócrita como sempre. A água que vocês desperdiçam em seus banhos demorados o lixo que vocês produzem em excesso nada disto conta, mas sim estes agricultores é que tem que pagar o pato pela sociedade sempre hipócrita. Lamentável!

O espaço virtual é democrático para discutir de igual, a classe social, econômica, a maneira de vestir, entre outras distinções humanas, nada disso impede que as pessoas compartilhem deste espaço de maneira democrática, abordando diversos assuntos, principalmente educação ambiental, trazendo a discussão temática interdisciplinar, pois como foi descrito no exemplo acima, a discussão ambiental também é respaldada com o tema político.

BLOG FAÇA A SUA PARTE

Histórico e perfil do blogueiro

Afonso é um dos editores deste blog reside em Porto Alegre/RS, mantém atividade profissional de servidor público e docente, tem o intuito de promover debates das idéias sobre conservação do meio ambiente no blog e não identifica dificuldades no uso deste espaço das redes sociais.

O editor percebe a educação ambiental no Brasil ainda muito incipiente e de difícil compreensão por parte dos professores, que estão acostumados a ver suas matérias de forma isolada e sem relação com a conservação do meio ambiente. Os cursos de formação de professores não os preparam para a educação ambiental. E as redes sociais como forma de disseminação das idéias a respeito do meio ambiente.

A estratégia adotada no blog para estimular a interação é a postagem de textos em forma de perguntas aos leitores. O grande retorno que o blog tem recebido é de as pessoas relatarem suas experiências de ações ou mudanças de hábitos em prol do meio ambiente.

O blog tem uma proposta muito interessante ao convidar outros blogueiros a realizarem 3 (três) atitudes ecoconscientes e postarem nos seus respectivos blogs. Ele ainda destaca os “convidados” através de hiperlinks na página principal do seu blog. Também se revela um blog bastante dinâmico, altamente interativo e estruturado. Possui também arquivo de conteúdos de um período superior a dois anos, além disso dispõe de um contador de visitar (sitemeter), links ambientais, se utiliza bastante de podcasts para dinamizar o conteúdo. Disponibiliza todo o conteúdo do blog em categorias, ou seja cada post está ligado a um dos temas destas categorias, facilitando ao leitor a busca de um post por meio de uma categoria temática.

Conforme análise das postagens segue abaixo a classificação temática:

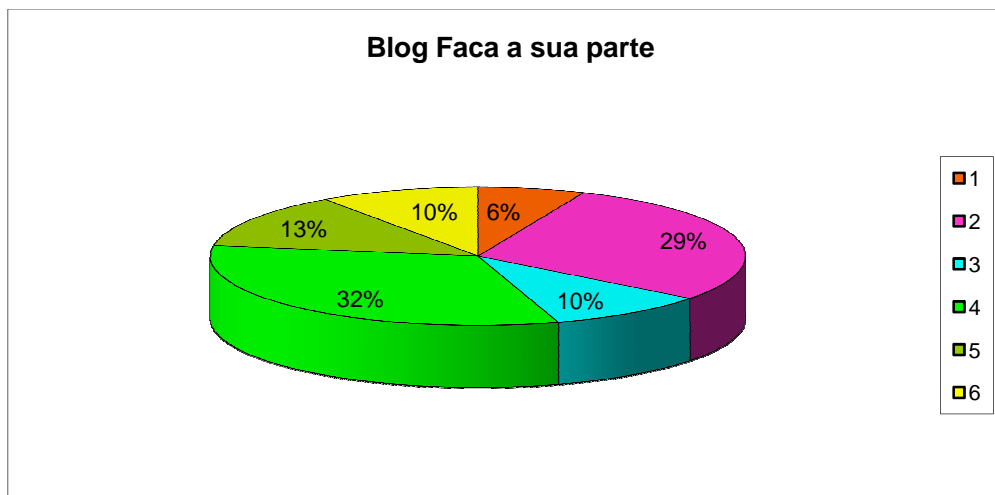
Tabela 3. Classificação Blog Faça a sua parte

Categoria	Período	Título do post	Comentários	Recursos
	15/03/2009	Meio ambiente espacial	1 comentário	textual, hiperlink, tags e categorias
	18/03/2009	Água e sociedade Líquida	sem comentários	textual, hiperlink, tags e categorias
	20/03/2009	Cordel da Água	2 comentários	textual, hiperlink, tags e categorias
	21/03/2009	Babe Cola	sem comentários	textual, hiperlink, tags e categorias
	22/03/2009	Visita ao Arctic Sunrise	sem comentários	textual, hiperlink, fotos, tags e categorias
	23/03/2009	Condomínio ecoconsciente	sem comentários	textual, hiperlink, fotos, tags e categorias
	24/03/2009	Você pode diminuir o aquecimento	1 comentário	figura, textual, hiperlink, tags e categorias
	25/03/2009	Lixo valioso	sem comentários	imagem, textual, hiperlink, tags e categorias
	25/03/2009	Consumismo made in USA	3 comentários	textual, tags e categorias
	27/03/2009	Movimento Natureza	7 comentários	textual, tags e categorias
	28/03/2009	A Hora do Planeta é daqui a pouco	sem comentários	imagem, textual, tags e categorias
	29/03/2009	Reflexões durante a Hora do Planeta	3 comentários	textual
	31/03/2009	Aquecimento global: cenas de uma mudança acontecendo	4 comentários	textual
	01/04/2009	Procurando um lar	sem comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	02/04/2009	A derradeira fronteira	sem comentários	foto, textual, hiperlink, video, tags e categorias
	03/04/2009	30 dias sem carne	25 comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	04/04/2009	Navegando pelo verde afora #1	sem comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	06/04/2009	Meio ambiente e o fim do mundo	2 comentários	textual, hiperlink, tags e categorias
	07/04/2009	O desafio continua	7 comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	10/04/2009	Doki faz a sua parte!	5 comentários	imagem, textual, hiperlink, tags e categorias
	12/04/2009	Plantação sustentável de chocolate	2 comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	13/04/2009	Soja não poluente	7 comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	22/04/2009	Faça algo pela Terra	10 comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	23/04/2009	Al Gore novamente: cabe a nós mudar	1 comentário	vídeo, textual, tags e categorias
	25/04/2009	Sharkwater na China	sem comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	27/04/2009	O verde na imprensa italiana	sem comentários	foto, textual, tags e categorias
	28/04/2009	Idéia 38: Novas metas para o Dia da Terra	1 comentário	textual, hiperlink, tags e categorias
	29/04/2009	Plástico verde	1 comentário	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	30/04/2009	Definitivamente sem carne	5 comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	05/05/2009	Recicle os desenhos das crianças	3 comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	06/05/2009	Banho Quente	3 comentários	textual, hiperlink, tags e categorias
	07/05/2009	Senso de comunidade e liderança nos novos tempos	5 comentários	textual, hiperlink, tags e categorias
	10/05/2009	Você faz xixi ao chuveiro?	15 comentários	imagem, textual, hiperlink, tags e categorias
	11/05/2009	Brigadeiro ecológico	sem comentários	foto, textual, hiperlink, tags e categorias
	15/05/2009	Mudanças climáticas revertidas são uma realidade... Em Bornéu, pelo menos	1 comentário	textual, vídeo, hiperlink, tags e categorias

Lixo e meio ambiente	Mudanças Climáticas	Água	Sociedade e Ações Práticas	Consciência Cidadã	Educação ambiental nas mídias	Preservação ambiental
----------------------	---------------------	------	----------------------------	--------------------	-------------------------------	-----------------------

Considerando os posts que mais foram abordados pelos gestores do blog, os resultados apontam maior prevalência do tema: Sociedade e ações práticas (32%), e em segundo lugar o tema: Consciência Cidadã (29%).

Gráfico 3. Abordagem (em posts) pela gestão Blog Faca a sua parte



1. Mudanças Climáticas; 2. Lixo e meio ambiente; 3. Água; 4. Educação Ambiental nas mídias; 5. Consciência Cidadã; 6. Sociedade e ações práticas.

Analisando a interface do blog, ou seja, o interesse dos internautas pelos assuntos abordados no blog, os resultados apontam maior interesse no tema: Sociedade e ações práticas (58%) e em segundo lugar fica o tema: Consciência Cidadã com (31%) Conclui-se, assim como no Blog do Planeta, que os gestores estão bastante atentos aos interesses dos seus leitores internautas, pois tanto os temas abordados quanto os temas comentados há uma reciprocidade positiva contribuindo para a discussão no blog.

Tabela 3.1. Interface (internautas) Blog do Faça a sua parte

Tema	Qtd. Acessos (%)
Sociedade e Ações práticas	57
Consciência Cidadã	32
Educação ambiental nas mídias	7
Água	2
Mudanças Climáticas	1
Lixo e meio ambiente	1
Preservação Ambiental	0

Segue abaixo um exemplo de post e comentários, classificados no tema (Sociedade e ações práticas), com intuito de apresentar os resultados.

Você faz xixi ao chuveiro?

Por Denise Rangel, 00h01 – 10/05/09

O SOS Mata Atlântica faz **esta campanha** para conscientizar as pessoas da necessidade de evitar o desperdício de água. Só na região sudeste, o desperdício chega 360 litros de água por dia. E é no banheiro que se verifica o maior índice: 80% de água vai embora pela pia , pelo chuveiro e principalmente pelo vaso sanitário.

Se a cada banho você fizer xixi no chuveiro, serão cerca de 12 litros economizados da descarga do vaso sanitário. Em uma casa com 3 pessoas a economia é de 36 litros diários, se apenas um banho for utilizado.

Para aderir e divulgar a campanha, responda sinceramente a pergunta: **você faz xixi no banho?**, no site da campanha, bem aqui: <http://www.xixinobanho.org.br/>.

< Comentários >

1)Nathalia Lopes Ferreira disse...

19/02/10 -18:22h

Só uma vez que eu fiz porque eu só fui entrando no chuveiro.

2)Walter Thomazini disse...

24/09/09 – 14:26h

Na verdade é xixi no banho, portanto só quando esta no banho, porque para fazer xixi no chuveiro tem que ter muita força, pois fica muito alto(rs). Mas falando sério, a redução do consumo de água pode ser insignificante, mas é sempre válida. Se cada um fizesse sua parte, inclusive os políticos, esse mundo era outro. De que adianta fazer o xixi no banho se o Sarney faz cocô no Senado Federal.

3)Samantha disse...

27/08/09 -21:57h Gente, mas o xixi é só na hora do banho. Para economizar pelo menos uma descarga por dia (a média é de um banho por dia, certo?), 12 litros já são muita coisa! Não é para fazer sempre no chuveiro e ligá-lo toda vez por isso, se não gastaria mais água ao invés de economizar. É só uma vez por dia! Já está com o chuveiro ligado tomando banho, aproveite e esvazie a bexiga, a água corrente leva tudo embora! Quem nunquinha fez isso? Fala sério, nunca fedeu! Caso tome mais banhos por dia, faça mais vezes. Mas não liguem o chuveiro só para isso, já seria ignorância.

4)Luiz Ramos disse...

29/05/09 – 10:03h

Eu creio que é uma campanha pouco objetiva. Como farei depois para lavar o piso do chuveiro, o esgotamento mal cheiroso e as inconveniências sanitárias?

Se todo o esgoto sanitário dos banheiros é dividido em duas partes, uma para águas de lavatórios e banho e outra para o vaso sanitário, qual a utilidade de se fazer xixi no chuveiro?

Seria o mesmo dizer que se juntasse o lixo orgânico com os demais para economizar embalagem.

5)Francis David disse...

20/05/09 - 8:40h

Você deixaria seu filho tomar banho na privada?

Fazer xixi no banho é prático, uma primeira análise até faz sentido, mas como já disseram gasta mais água e ENERGIA (você não vai lembrar de desligar o chuveiro pra fazer xixi).

Fazendo xixi no box vai ter que lavar o banheiro mais vezes, lá vai mais água para o ralo, justificativa pobre do SOS Mata Atlântica, tá parecendo artista/cantor que diz que deve se usar somente um picote do papel higiênico.

6)Aiaiai disse...

19/05/09- 10:26h

Que coisa mais absurda! Fazer xixi durante o banho faz com que o box tenha que ser lavado mais vezes, é óbvio. Quem começou essa campanha nunca teve que cuidar de uma casa, né não?

7)Mahai disse...

13/05/09 – 8:58h

Fui até o link <http://www.xixinobanho.org.br/> Chê! Que site mais cheio de firula e demorado. Será que eles não se dão conta que o demorar em abrir os links, de estar tão cheio de desenhos, provocou (desenvolvimento) e provoca um tempo maior de conexão? Para divulgar economia de água se gasta muita eletricidade. A simplicidade deveria ser exaltada.

8)Mahai disse...

13/05/09 – 8:01h

Pensando sobre o assunto, prós e contras, achei um elemento que não sei se aparece na campanha original: economia de papel higiênico

9)Mahai disse...

11/05/09 – 11:40h

Minha esposa conta que foi morar numa pensão em Curitiba. Ela se chocou quando a dona perguntou se ela fazia xixi no banho. Era proibido pois ficava um odor a urina no ralo e a dona teria que usar mais desinfetante e água para limpar o box. Urinar no box para economizar uma descarga? Quiça seja o contrário, maior tempo de banho e higiene para diluir a urina, maior consumo de água e desinfetantes na limpeza do box. Pode ser trocar 6 por 7.

10)Bruno Porto disse...

11/05/09 – 3:23h

Achei sensacional. Buscar soluções de fácil execução é a única/melhor maneira de se atingir o equilíbrio sustentável em curto prazo. A mudança de hábitos é difícil, complicada e nem sempre exequível. O conscientizar de ações simples como esta, ou como desplugar aparelhos que não estão sendo usados (chegam a 15% do valor da conta de eletricidade em casas com mais de 3 cômodos), é, na minha opinião, muito mais válida do que consta em metade das listas de "dicas sustentáveis". Eco-neguinho não entende que não basta pregar, tem que comunicar.

11)Lucia Malla disse...

10/05/09 – 10:59h

Então, mas o q eu acho é que, ao colocar o "xixi no banho" no foco, a real questão do desperdício de água foi simplorizada (não simplificada!). Embora muitos entendam que as 2 questões estejam ligadas, para efeitos de campanha, acho que ficou fraco, pois o objetivo final (conscientizar sobre o desperdício de água) não foi alcançado.

12) Denise Rangel disse...

10/05/09 – 19:02h

Li o post do Cauá, e, discordo de um ponto: a gente dá mais atenção ao lado negativo da questão ao que realmente importa. O objetivo era chamar atenção para o problema da água e não para o xixi em si. Li em um blog que "um planeta que precisa de uma campanha deste tipo tem mesmo de acabar". Não creio que o problema seja o xixi em si, mas o desperdício de água. Acredito que esta é a mensagem que deve ser pensada. Sérgio é só na hora do banho.bjs

13) Lucia Malla disse...

10/05/09 – 18:21

O Cauã tem um post muito bom, analisando esta campanha: <http://derepente.com.br/2009/05/08/do-verde-da-terra-ao-xixi-no-banho-uma-analise-critica-da-midia-em-relacao-a-educacao-ambiental/>

Pessoalmente, a campanha pode até ter sido bem intencionada, mas eu achei fraca. Esperaria algo mais substancial de uma entidade como a SOS Mata Atlântica. Não gostei.

Apesar dos comentários críticos, há sempre uma “inquietação” em provocar a reflexão e apresentar soluções, sejam práticas ou econômicas. O internauta demonstra não aceitar tudo que está sendo proposto pelo site, isso também reflete uma visão mais crítica da sociedade do conhecimento, em que nem tudo será simplesmente acatado e aceito, sem o mínimo de coerência e entendimento por parte desta sociedade.

Uma das editoras do blog Faça a sua parte, Lucia Malla faz intervenções no espaço dos comentários, isso demonstra interesse de ambas as partes (internauta e editor) para abordagem do assunto, e ela opina, critica bem como atua como mediadora das discussões.

BLOG ENVOLVERDE

Histórico e Perfil do blog

O blog leitor envolverde está hospedado na Revista Envolverde um site jornalístico que existe há quase 12 anos, voltado para temas ambientais, educacionais e de responsabilidade social, entre outros assuntos relacionados à cidadania, e se destina ao público em geral. O objetivo do blog é ser um veículo de informação com transversalidade socioambiental. Atualmente são 170 mil assinantes que recebem o boletim diariamente.

O editor do blog leitor envolverde é o Dal Marcondes jornalista e residente em São Paulo. Durante muitos anos foi editor de economia em alguns dos principais jornais e revistas brasileiros. Recebeu em 2006 e 2008 o Prêmio Ethos de Jornalismo e foi eleito pela Agência ANDI como Jornalista Amigo da Infância. Nos últimos anos tem atuado muito na cobertura de temas relacionados à Amazônia.

Marcondes ao falar sobre as dificuldades no processo de comunicação dentro do blog destaca que no início um dos problemas foi à falta de financiamento para esta atividade e diz que a melhor estratégia para estimular a interação é ter muito conteúdo.

A Revista Envolverde foi pioneira em um novo modelo de jornalismo, baseado na colaboração, na distribuição livre de conteúdos e conhecimento e no financiamento cidadão ao trabalho jornalístico, onde os leitores decidem quanto querem e se querem pagar pelos conteúdos disponibilizados. Segundo o editor deste blog, este modelo está se espalhando pela internet e já deu muitos frutos. Agora se pretende atingir um novo patamar, voltado para a consolidação deste projeto e com muito mais interatividade com os leitores.

Além de oferecer diversos recursos tecnológicos, como o *twitter* e *RSS*, que permitem a atualização em tempo real, também possui um espaço que contribui para a diversidade na abordagem sobre a temática Educação Ambiental. Utiliza-se bastante de *podcast* (vídeo de curta duração) para dinamizar seus conteúdos, além de disponibilizar todo o conteúdo do blog em índices, outra maneira também de categorizar os posts e facilitar a busca do conteúdo de forma mais objetiva. É possível encontrar na página principal um *sitemeter* (um contador de visitas), além de fotos dos eventos de que o editor (blogueiro) participa, uma lista de blogueiros (seguidores) que estão ligados a este blog, e um espaço onde o internauta pode cadastrar seu email para receber os posts sem necessariamente entrar no blog diariamente.

Conforme análise das postagens segue abaixo a classificação:

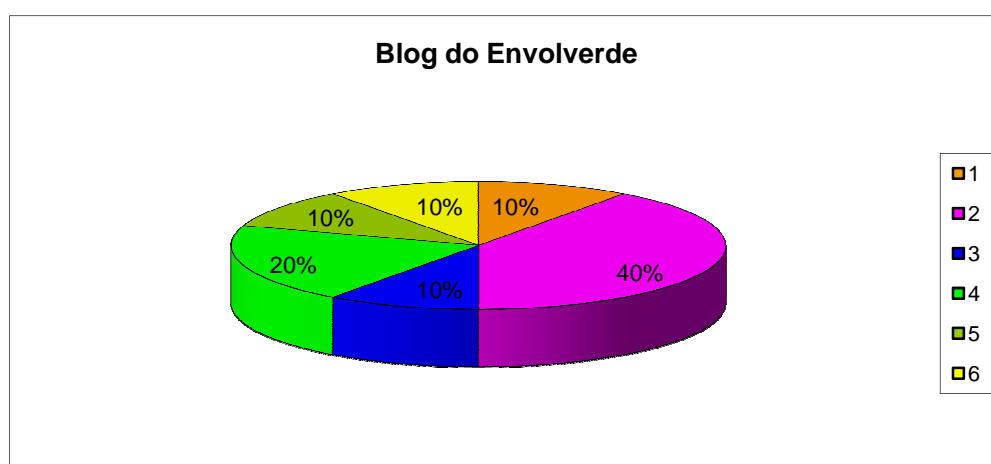
Tabela 4. Classificação Blog do Envolverde

Categoria	período	título do post	comentários	recursos
	09/03/2009	A crise e o lixo	Sem comentários	Textual, link externo
	09/03/2009	Você compra tudo que vê no mercado?	Sem comentários	Vídeo do youtube com link externo (0:31"), marcadores
	15/03/2009	A reinvenção do meio ambiente – ou, o que é o meu ambiente!	1 comentário	Imagem (desenho lúdico), marcadores
	20/03/2009	Carta da Terra – O principio da sustentabilidade	Sem comentários	Textual, link externo, marcadores
	20/03/2009	Você já leu Machado de Assis?	Sem comentários	Vídeo com um Livro clip (2:14') marcadores
	23/03/2009	Duendes e Gnomos	Sem comentários	Pequena Imagem ilustrativa, marcadores
	26/03/2009	Transito Paulistano: Impunidade ou falta de cidadania	Sem comentários	Pequena Imagem ilustrativa, marcadores
	27/03/2009	Compro logo existo	Sem comentários	Vídeo do youtube (7:14'), marcadores
	05/04/2009	Classe Media – Max Gonzaga e Banda Marginal	Sem comentários	Vídeo do youtube 3:44'), marcadores
	23/05/2009	O Brasil na contra-mão da historia	3 comentários	Textual, marcadores

Lixo e meio ambiente	Mudanças Climáticas	Sociedade e Ações Práticas	Consciência Cidadã	Educação ambiental nas mídias	Preservação ambiental
----------------------	---------------------	----------------------------	--------------------	-------------------------------	-----------------------

Considerando os posts que mais foram abordados pelos gestores do blog, os resultados apontam maior prevalência do tema: Consciência Cidadã (40%) e em segundo lugar o tema Sociedade e ações práticas (20%):

Gráfico 4. Abordagem (em posts) pela gestão Blog do Envolverde



1. Mudanças Climáticas; 2. Consciência Cidadã; 3. Preservação Ambiental; 4. Sociedade e ações práticas; 5. Educação Ambiental nas mídias; 6. Lixo e meio ambiente.

Analisando a interface do blog os resultados apontam maior interesse no tema: Preservação Ambiental (75%) e em segundo lugar fica o tema: Sociedade e ações práticas (57%). Conclui-se que há uma reciprocidade de pelo menos um dos dois grandes temas abordados pela gestão do blog, e, portanto, contribuindo para a discussão temática no blog.

Tabela 4.1. Interface (internauta) do Blog do Envolverde

Tema	Qtd. Acessos (%)
Preservação Ambiental	75
Sociedade e Ações práticas	25
Mudanças Climáticas	0
Consciência Cidadã	0
Água	0
Educação ambiental nas mídias	0
Lixo e meio ambiente	0

Os temas dos textos postados são escolhidos pelo editor do blog, além disso, é a temática que determina a força do blog, pois a repercussão nos blogs ocorre de acordo com a pertinência do tema exposto e de maneira geral, os temas estão inseridos na conjuntura contemporânea.

Foi notório que o grau de interatividade entre os blogs analisados é diferente e varia de acordo com os temas. Isso demonstra o papel que o editor do blog possui ao ser responsável pela escolha dos temas. A importância do editor em trazer os assuntos de forma global no intuito de estimular a interação e participação do indivíduo virtualmente. Segue abaixo o post sobre a temática (Preservação ambiental) e os comentários. Não consideramos o post e o comentário (Sociedade e ações práticas) pelo comentário não apresentar conteúdo relevante para discussão nesta pesquisa, apesar de ter sido o segundo mais abordado, com apenas um comentário.

***O Brasil na contra-mão da história
Sábado, 23 de Maio de 2009
Dal Marcondes***

Ruralistas e ambientalistas estão travando um embate sobre a legislação que vai definir os limites da preservação florestal no Brasil. Um “afã produtivista”, conforme o ministro Carlos Minc, que pode comprometer as metas e a responsabilidade do Brasil em relação ao aquecimento global.

Soube que nesta sexta-feira o ministro e ambientalistas se reuniram em São Paulo, na casa de um conhecido ambientalista paulista, e que a conversa teve tons de aspereza, principalmente porque Minc não está conseguindo frear o avanço da frente parlamentar ruralista sobre a legislação ambiental, o que pode abrir brechas para a instalação de usinas de álcool no Pantanal e legitimar a grilagem na Amazônia.

Segundo a Folha de São Paulo deste sábado os projetos polêmicos são:

Código Florestal

Legislação – A lei não fixa limites de desmatamento no país e exige a manutenção de vegetação nativa em parcela das propriedades e das áreas de preservação ao longo de rios.

Discussão – Agronegócio defende mudanças.

Regularização Fundiária

Legislação – Projeto doa ou vende a preço simbólico aos atuais ocupantes 67,4 milhões de hectares na Amazônia.

Discussão – Bancada ruralista quer impedir a futura retomada das terras em caso de desmatamento.

Licenciamento de Estradas – Projeto em votação no Senado acelera processo de licença ara estradas já abertas. Regras se aplicam a projetos do PAC.

Discussão – ONGs afirmam que a pavimentação de estradas é o maior vetor de desmate da Amazônia. Ministro Carlos Minc classificou a mudança como “contrabando completo”.

Zoneamento da Cana

Legislação – Lula prometeu regulamentar a expansão do cultivo de cana para a produção de biocombustíveis na Amazônia.

Discussão – O anúncio foi adiado por conta de pressões para liberar áreas no entorno do Pantanal, na bacia do alto Paraguai; ambientalistas temem contaminação dos rios.

Compensação Ambiental

Legislação – Decreto do presidente Lula reduziu para 0,5% o percentual máximo a ser cobrado dos empreendimentos como

construção de rodovias e hidrelétricas, pelos impactos que geram, apenas sobre parte do custo da obra.

Discussão – Contrária ao governo, proposta do MMA era de que o piso fosse de 2% sobre o valor total da obra.

O grupo de ambientalistas reunidos em São Paulo, está se articulando para a formulação de uma estratégia de reação aos ataques à legislação ambiental.

A equipe de Jornalistas da Envolverde vai aprofundar a cobertura deste tema.

Leia abaixo as duas matérias da Folha de S. Paulo deste sábado. Uma entrevista com o ministro Carlos Minc, realizada pela jornalista Marta Salomon, e outra sobre o protesto da Secretaria de Meio Ambiente do PT contra as ações do governo para solapar a legislação ambiental.

<Comentários>

1) José Maurício de Oliveira disse...

Mercado Ético vem acompanhando com extrema preocupação a ofensiva articulada por lobistas do agronegócio, das grandes empreiteiras de obras públicas e de outros grupos corporativos que veem na legislação ambiental um obstáculo para a realização de seus interesses predatórios. Os mais velhos, como eu, sabem o quanto custou impor limites sociais à ganância desses senhores, que insistem em tratar como meras externalidades os danos brutais que causam a tudo e a todos os que aqui vivem. É hora de lembrar aos parlamentares, tão sensíveis aos argumentos dessa gente, que eles pagam, sim, as contas das campanhas milionárias. Mas quem decide pela renovação de seus empregos em Brasília somos nós, a sociedade brasileira.

José Maurício de Oliveira, diretor de Redação do Mercado Ético (www.mercadoetico.com.br) 24 de Maio de 2009 11:58

2) Ricardo Carvalho disse...

Eu estava na casa do ambientalista na sexta e fiquei impressionado com a agressividade gratuita de duas ONGs com o Minc, que é do PT. O Minc subiu nas tamancas e respondeu à altura. Algumas outras intervenções como do Eduardo Jorge (do PV) e do vereador de S. Paulo Natalino (PSDB), além do Fabio Feldmann (PV) deixaram bem claro que o momento é de união dos ambientalistas para defender a legislação ambiental brasileira contra o avanço dos ruralistas. A ameaça é da maior seriedade e é fundamental os ambientalistas, independente de partidos e

posições, procurarem o que os une e sair às ruas para defender a legislação tão duramente conquistada. Não dá parar sair às ruas? Reúna pessoas, fale nos seminários sobre o problema, mande emails de apoio, faça um abaixo assinado, pressione o seu parlamentar... Este é um movimento que está nascendo e vale muito a pena apoiá-lo. 24 de Maio de 2009 12:13

3) Romildo Campello disse...

Novamente estamos diante de um embate sobre o modelo de desenvolvimento para o Brasil.

De um lado os ruralistas, unidos pela mesma visão econômica/utilitarista da terra; de outro lado, os ambientalistas desunidos pela visão econômica/política fragmentada.

Independente da coloração política de cada um, nossa desmobilização frente aos temas ambientais não deram sustentação a Marina Silva. Se não mudarmos nossa atitude, vamos ver o mesmo filme, apenas com outro ator.

Nossa mobilização tem que acontecer já. Temos que mostrar para o Brasil que modelo de país queremos. Cada um de nós precisa divulgar, escrever, falar para que a sociedade saiba que, as mudanças, as nossas propostas, são a garantia do desenvolvimento sustentável do Brasil.

Romildo Pinho Campello

Secretário do Verde e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes/SP

Vice-Presidente do Partido Verde 25 de Maio de 2009 03:14

A percepção dos gestores dos blogs é de suma importância para os interesses dos seus leitores, pois a partir disso, é possível estabelecer a interação e potencializar a discussão neste campo, sustentada por conexões sociais. Os comentários do *post* acima demonstram bem essa conexão social, proporcionada pela inteligência coletiva em que a discussão reflete uma hipervinculação entre os assuntos, o que estimula a participação dos internautas. Embora os comentários tenham sido poucos, há muitos leitores que preferem não registrar seus comentários, mas que por ali passam mesmo que seja só pra ler.

Inteligência coletiva caracteriza-se por um novo tipo de pensamento sustentado por conexões sociais que são viáveis através da utilização das redes abertas de computação da Internet. A disseminação de conteúdos enciclopédicos sobre plataformas Wiki é um exemplo da manifestação desse tipo de inteligência, na medida em que permite a edição coletiva de verbetes e sua hipervinculação. (Lévy, 1999)

Após a apresentação completa dos resultados apontados nessa pesquisa, se faz necessário sintetizá-la, a fim de facilitar sua leitura e compreensão.

SINTETIZANDO OS RESULTADOS

Blog do Planeta - Analisando a interface do blog a partir da classificação estabelecida neste estudo, considera-se o seguinte: durante o período de 12/03/09 até 15/05/09, os editores do blog tratam do tema (Mudanças climáticas) de maneira mais recorrente, e faz o uso de textos, imagens e links externos, como recursos. A reciprocidade foi positiva em comparação com os outros blogs, porém o tema sobre o qual os internautas mais interagiram foi (Sociedade e ações práticas), fazendo uso dos mesmos recursos que o outro tema – textual, imagem e link externo.

O debate sobre educação ambiental nas redes sociais não poderia ser mais interdisciplinar no que tange a linguagem e transdisciplinar na promoção de mudanças de comportamento ou na ação propriamente dita. Pedrini (1997, p.15) aponta EA como uma das possibilidades de reconstrução multifacetada, não cartesiana do saber humano. “A EA é considerada como saber construído socialmente na estrutura interdisciplinar na linguagem, e transdisciplinar na ação.”

Blog do Planeta Sustentável - Editores do blog tratam do tema (Mudanças climáticas) de maneira mais recorrente, e fazem o uso de textos, imagens e links

externos, como recursos. A interface se estabelece de maneira positiva, pois o tema pelo qual os internautas se interessam e interagiram está de acordo com a proposta do editor do blog. O tema proposto pelos editores deste blog, que fica em segundo lugar, é (Sociedades e ações práticas), porém a interação não é tão relevante em comparação com o primeiro tema, e para este último o recurso foto é mais utilizado.

Blog Faça a Sua Parte – Esse blog demonstrou a melhor reciprocidade em comparação com os outros, pois o tema mais abordado pelos editores (Sociedades e ações práticas) foi de acordo com o interesse dos internautas promovendo maior interação. Outro tema que quase empatou, ficando em segundo lugar, foi o tema (Consciência cidadã) mais abordado tanto pelos editores do blog quanto pelos internautas. Os recursos mais utilizados foram textual, imagens, hiperlinks, vídeos, tags e categorias. Tags e categorias são identificados neste blog como recurso diferencial. Esses recursos facilitam bastante a localização dos assuntos por parte dos internautas.

Blog Envolverde - O editor do blog trata do tema (Consciência cidadã) de maneira mais recorrente, e faz uso de vídeo para ilustrar seus textos, como recurso. Enquanto os internautas interagem mais no tema (Sociedade e ações práticas), onde os recursos são texto e marcadores.

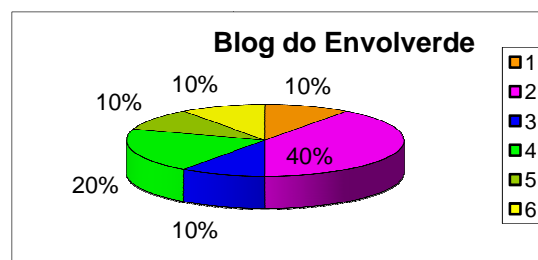
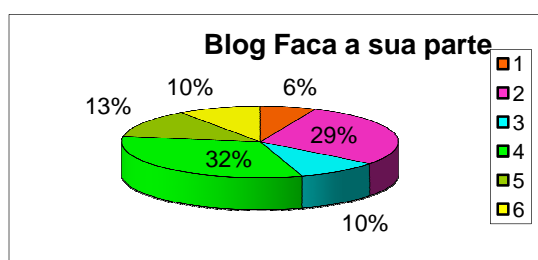
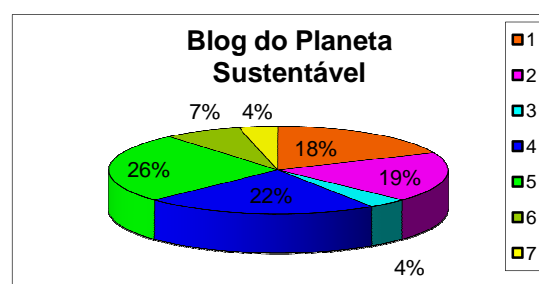
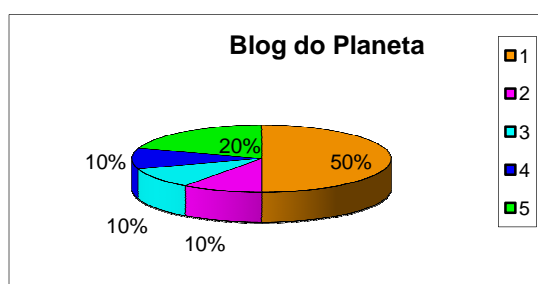
Os resultados desta investigação apontaram que os blogs de educação ambiental mais ativos estão sendo editados por editoras consolidadas no país e organizações de projeção nacional. Foi aplicado um questionário aos editores dos blogs na tentativa de coletar dados que pudessem esclarecer as intenções da criação dos blogs e a gestão dos mesmos.

Foi surpreendente ao constatar que as iniciativas individuais de criação de blogs voltados para a discussão e conscientização ambiental foram frustradas, pois não

há participação de internautas, uma vez que, dentre os blogs investigados, aqueles que pertencem apenas a um editor são pouco expressivos e carecem de interação. Há inúmeros obstáculos a transpor para a permanência de blogs editados por apenas um editor, principalmente quando o lucro não é o principal objetivo. Permanecer ativo e atualizado exige dedicação, tempo e condições econômicas favoráveis.

ANÁLISE DOS 4 GRÁFICOS

Do ponto de vista da gestão dos blogs numa visão geral, os resultados apontam a pertinência do tema (Mudanças climáticas), (Sociedades e ações práticas) e (Consciência Cidadã), entre os 4 blogs. Conforme descrito abaixo:



ANÁLISE DAS 4 TABELAS

Do ponto de vista dos internautas que atuaram nos blogs postando seus comentários, as temáticas que tiveram maior repercussão foram: (Sociedade e ações práticas), (Mudanças climáticas), e (Preservação ambiental). Como descrito abaixo:

Blog do Planeta

Tema	Qtd. Acessos (%)
Sociedade e Ações práticas	46
Mudanças Climáticas	43
Água	9
Preservação Ambiental	2
Consciência Cidadã	0

Blog do Planeta Sustentável

Tema	Qtd. Acessos (%)
Mudanças Climáticas	52
Sociedade e Ações práticas	18
Lixo e meio ambiente	15
Consciência Cidadã	6
Preservação Ambiental	6
Água	3
Educação ambiental nas mídias	0

Blog Faça a sua parte

Tema	Qtd. Acessos (%)
Sociedade e Ações práticas	57
Consciência Cidadã	32
Educação ambiental nas mídias	7
Água	2
Mudanças Climáticas	1
Lixo e meio ambiente	1
Preservação Ambiental	0

Blog Envolverde

Tema	Qtd. Acessos (%)
Preservação Ambiental	75
Sociedade e Ações práticas	25
Mudanças Climáticas	0
Consciência Cidadã	0
Água	0
Educação ambiental nas mídias	0
Lixo e meio ambiente	0

Considerações Finais

O que constatamos nesta pesquisa é que organizações e editoras de repercussão nacional apresentam condições estruturais, humanas e econômicas para a manutenção e gestão de blogs. São iniciativas significativas que através da criação de redes sociais possibilitam a mobilização social em torno de temas tão relevantes como a Educação ambiental.

O Encontro de interesse mundial realizado em Copenhagem, em dezembro de 2009, que estabelecia em sua pauta dentre outros assuntos, a discussão sobre mudanças climáticas, marcou antecipadamente a pertinência desta temática em dois dos blogs pesquisados (Blog do Planeta e Blog do Planeta Sustentável) através dos posts e comentários. Isso demonstra a potencialidade que o blog possui enquanto instrumento de comunicação social e espaço de mobilização nas redes sociais.

O fato de explorar o grau de repercussão dos blogs na sociedade, as temáticas e conteúdos abordados, o perfil dos visitantes e dos editores, a interatividade, e os aspectos não previstos ao longo da investigação, indica aspectos que contribuem para que o BLOG seja uma ferramenta e ambiente virtual de considerável mobilização social.

As redes sociais além de ser um espaço para discussão e debate, também é um canal de voz para o mundo, no qual as pessoas têm a oportunidade de apresentar seu ponto de vista nos assuntos de interesse coletivo, individual ou corporativo.

Os blogs possibilitam a discussão e construção do conhecimento coletivo a respeito de diversos assuntos, a respeito da educação ambiental essa discussão pode ser ainda mais rica, pois a disponibilidade das pessoas em participar, mudar promover ações sociais está cada vez maior. E o blog pode ser o local do “ponta-pé” inicial para

mobilização social favorecendo os diversos setores sociais, econômicos e políticos da sociedade do conhecimento.

Referências Bibliográficas

APARICI, Roberto, *et. al.* **La imagen**. Universidad Nacional de Educacion a Distancia. Madrid, 1992.

BALMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**: tradução Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAPRA, Fritjoh. **A teia da vida**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005 (A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1).

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Futura, 1998.

CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Comunicação e educação. A linguagem em movimento**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CZAPSKI, Sílvia. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília: Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 21ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EDUCASTUR. **Web 2.0 y educación**. *Educastur y Servicios Educativos en Línea. Consejería de Educación del Principado de Asturias. Junio de 2007.*

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. atualiz. Curitiba: Posigraf, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da libertade**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FUMERO, Antonio; e ROCA, Genís. **Web 2.0**. Con la colaboración especial de Fernando Sáez Vacas. Fundación Orange España. 2007.

GONÇALVES, Elisa Pereira (ORG.) et. al. **Educação e Grupos Populares** – temas (re)correntes. Campinas: Alinea, 2002.

HERNÁNDEZ, Alicia Cardozo. **Definición del problema de investigación y redacción de la tesis:** el uso del “Wiki” en grupos de trabajo colaborativos como estrategia para estudiantes de postgrado que elaboran su trabajo final de grado. (artículo). Edutec, 2006 Universitat Rovira i Virgili da Espanha.

HEWITT, Hugh. **Blog:** entenda a revolução que vai mudar o seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

KOTLER, Philip, **Marketing.** Edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

LEAL, Renata. Os 80 blogs que você não pode perder. **Época.** Edição 548. São Paulo, 17 de novembro de 2008, Ciência e tecnologia, p. 118-137.

LÉVY, Pierre. **A Emergência do Cyberspace e as mutações culturais.** In: PELLANDA, Nize Maria; PELLANDA, Eduardo Campos (org). Ciberespaço: Um Hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

_____. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. 34 ed. Rio de Janeiro: Coleção TRANS, 1993.

_____. **Cibercultura.** 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. **O que é o virtual?** 34 ed. São Paulo: Coleção TRANS., 1996.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** - 3. Ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAQUIAVEL. **O príncipe.** Tradução de Antônio Caruccio-Caporale. Porto Alegre: L&PM, 2008. (Coleção L&PM Pocket).

MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento:** as bases biológicas da compreensão humana. Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina, 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____, Edgar. **Os sete saberes à educação do futuro.** Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. (UNESCO – Brasília/DF).

ORIHUELA, José Luis. **Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade.** In: ORDUÑA, Octavio I. ROJAS et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PEÑA, Maria Dolores Jiménez; e SANCHEZ, Alicia Gómez. **Entornos virtuales de aprendizaje y acción docente: una experiencia de trabajo colaborativo y metacognición en un curso de postgrado.** (Artículo) CIDUI, 2008.

PENTEADO, Heloisa Dupas. (org.). **Pedagogia da comunicação.** São Paulo: Cortez, 1998.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1986.

SAMPIERI, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, P. B. **Metodología de la investigación.** México: McGraw-Hill, 1991.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TERRA, Carol Frazon. **Blogs corporativos: modismo ou tendência?** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1987,

VALENTE, Carlos e MATTAR, João. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias.** São Paulo: Novatec Editora, 2007.

Referências Eletrônicas

ALLEGRETTI, Sonia & PEÑA, M. Dolores Jimenez . **Ação docente, tecnologia e ambiente virtual de videoconferência**. 2007. Disponível em: <http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho_110_mariadelosdolores_anais.pdf> Acesso em: 24/11/09.

AMARAL, Adriana, *et. al.* **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. (Org.) São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível para download em <<http://www.sobreblogs.com.br>> . Acesso em 22/04/09.

BLOG Augusto de Franco

Disponível em:<<http://escoladeredes.ning.com/profiles/blog/list?user=18d9d529umtfy>>
Acesso em 27/12/08

BLOG Cidades e Soluções.

Disponível em: <<http://especiais.globonews.globo.com/cidadesesolucoes/>>. Acesso em 16/09/09.

BLOG Envolverde.

Disponível em: (<http://leitorenvolverde.blogspot.com/>) . Acesso em: 10/01/2009

BLOG Faça sua parte.

Disponível em: <<http://www.verbeat.org/blogs/facaasuaparte/>> . Acesso em: 10/01/2009

BLOG Greenpeace.

Disponível em: <<http://colunas.globoamazonia.com/greenpeace/>> Acesso em 30/03/09.

BLOG Mary Alegretti.

Disponível em: <<http://colunas.globoamazonia.com/maryallegretti/>> Acesso em 09/02/09

BLOG S.O.S Mata Atlântica.

Disponível em: <<http://www.sosma.org.br/blog/>> Acesso em 01/06/09.

BLOG do Planeta.

Disponível em: <<http://colunas.epoca.globo.com/planeta/>> . Acesso em 10/01/2009.

BLOG do Planeta Sustentável.

Disponível em:

<<http://origin.planetasustentavel.abril.com.br/blog/redacao/index48.shtml>>. Acesso em 10/01/2009

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico na mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Educação e Pesquisa. Vol. 28. número 1. São Paulo Jan/Jun 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022002000100011&script=sci_arttext&lng=pt#back1> Acesso em: 11/04/09.

FRANCO, Augusto de. **Escola de Redes**: novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a Internet, a política e mundo glocalizado. Introdução do livro Curitiba: Escola-de-Redes, 2008. Disponível em: <http://www.4shared.com/file/76125314/a29d85a0/UMA_INTRODUO_S_REDES_SOCIAIS.html> Acessado em 11/04/09

_____, Augusto de. **Escola de redes**: tudo que é sustentável tem o padrão de rede: sustentabilidade empresarial e corporativa no século 21. v. 2. Curitiba: ARCA - Sociedade do Conhecimento, 2008.

LOPES. Mario. **Onde criar blog?** 2009. Disponível em: <<http://www.sitequente.com/internet/ondecriarblog.html>> . Acesso em 06/05/09.

ONDE criar seu blog grátis em poucos minutos. 2009. Disponível em: <<http://www.profissionaisdeweb.com/blogosfera/onde-criar-seu-blog-gratis-em-poucos-minutos/>>. Acesso em 06/05/09.

POSICIONAMENTO de países no Protocolo de Kyoto. 2009. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/posicionamento-paises-protocolo-kyoto.htm>>. Acesso em 29/03/09.

SOUZA, Rosemeri Melo e, et al. **Revista brasileira de educação ambiental** / Rede Brasileira de Educação Ambiental. – n. 3 (Jun. 2008). – Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2008, 142 p. v.:il. ; 28 cm. Disponível para download em: <http://www.ufmt.br/remtea/revbea/pub/revbea_n_3.pdf> Acesso em 01/06/09.

SPYER, JULIANO, et al. **Para entender a Internet**: noções práticas e desafios da comunicação em rede. (Org). Creative Commons, 2009. Disponível para download em: <<http://paraentenderainternet.blogspot.com/>> . Acesso em 22/04/09.

TECHNORATI. 2008. Disponível em: <<http://technorati.com/blogging/state-of-the-blogosphere/>>. Acesso em 22/04/09.

TRATADO de Kyoto. 2009. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/tratado-kyoto.htm>> . Acesso em 29/03/09.

WIKIPÉDIA. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Blog**. 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em 22/04/09.

_____. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Blogger**. 2009. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger>>. Acesso em 31/03/09.

_____. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Blogosfera**. 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogosfera>>. Acesso em 22/04/09.

_____. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Inteligência coletiva – Pierre Levy**. 2009. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia_coletiva>. Acesso em 31/03/09.

_____. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Ning**. 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ning> > . Acesso em 31/03/09.

_____. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Redes Sociais**. 2008. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social> . Acesso em 30/11/08.

_____. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Web 2.0**. 2008. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0>. Acesso em 30/11/08.

_____. Wikipédia. A enciclopédia livre. **Wordpress**. 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wordpress>> . Acesso em 31/03/09.